ACESSE WWW.EDUCAR.RN.GOVBR E CONFIRA A VERSÃO DIGITAL

REVISTA - RN

MULHERES MIL

Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável

RIO GRANDE DO NORTE
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER - SEEC

BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

EDIÇÃO 02 ANO II - JUNHO 2026



QUANDO QUALIFICAÇÃO VIRA AUTONOMIA

Como o Programa Mulheres Mil tem ampliado autonomia, inclusão renda e oportunidades para mulheres potiguares.PÁG.21

INTERCÂMBIO

O que povos originários do RN têm a ensinar sobre agroecologia.

PÁG. 15

ENTREVISTA

Secretário do MEC Marcelo Bregagnoli revela o investimento para o ano.

PÁG. 09

VIOLÊNCIA

Onde buscar ajuda no RN em situações de abuso , agressão e violência contra a mulher.

PÁG. 61

EXPEDIENTE

RIO GRANDE DO NORTE
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER - SEEC

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER DO RIO GRANDE DO NORTE

Maria do Socorro da Silva Batista
Secretária de Estado da Educação, Esporte e Lazer

Cleonice Cleusa Kozerski
Secretária Adjunta de Educação

Flaubert Fernandes Torquato Lopes
Subsecretário de Educação

Júlio Cézar Nunes Júnior
Subsecretário de Esportes e do Lazer

Matheus Peixoto Quirino
Chefe de Gabinete

Glauciane Pinheiro Andrade
Coordenadora de Desenvolvimento Escolar (CODESE)

Magnólia Margarida dos Santos Morais Arruda
Coordenadora dos Órgãos Regionais de Educação (CORE)

Márcia Elisa e Silva
Coordenadora de Comunicação Social (ASSECOM)

Sayonara Rêgo Fontes
Subcoordenadora de Educação Profissional (SUEP)

Danilo Bezerra Vieira
Subcoordenador de Imprensa (ASSECOM)

João Inácio da Silva Filho
Coordenador Geral do Programa Bolsa Formação – Mulheres Mil

Jorge Marcos Faustino de Souza
Supervisor Contábil

Ana Cristina Medeiros de Freitas
Supervisora Contábil

Selso Rodrigues de França Neto
Supervisor Administrativo

Flávia Alves da Silva
Supervisora Pedagógica

Arlane Medeiros Villela
Supervisora Administrativa (SISTEC)



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Maria de Fátima Bezerra
Governadora

Walter Alves
Vice-governador

MULHERES MIL
Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável

REDAÇÃO REVISTA MULHERES MIL RN 2026

PROJETO GRÁFICO, EDIÇÃO & DIAGRAMAÇÃO
Cleonildo Mello (DRT-1087/RN JP).

FOTOGRAFIAS
Mariana Eliazar
Acervo do programa
Banco de imagens: Pexel e iStock

SUPERVISÃO
Danilo Bezerra (DRT-2088/RN).
Márcia Elisa e Silva (DRT-1211/RN)

CONSELHO EDITORIAL
João Inácio da Silva Filho
Sayonara Rêgo Fontes

REALIZAÇÃO
Assessoria de Comunicação Social
Subcoordenadoria de Educação Professional

TIRAGEM: 1.000 exemplares

IMPRESSÃO: DMK Gráfica

Esta publicação é de propriedade de Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e do Lazer (SEEC-RN). A reprodução parcial ou integral do conteúdo desta revista por qualquer meio, físico ou digital é permitida mediante solicitação prévia e autorização expressa da Assessoria de Comunicação Social da SEEC.

O programa Mulheres MI é uma uma realização do Ministério da Educação, por meio da Seoretania de Educação Profissional e Tecnologia (SETEC), e conta, no RN, com o apoio da SEEC. Para obter autorização, entre em contato pelo e-mail assecom@educa.rn.gov.br

Todos os direltos reservados.



FEZ!
TÁ FEITO!
O TRABALHO TAÍ!

TÁ NA EDUCAÇÃO

230 ESCOLAS REFORMADAS

QUE AMPLIARAM OPORTUNIDADES
PARA OS ESTUDANTES POTIGUARES

10 NOVOS IERN's

DOBRO DE VAGAS NO ENSINO INTEGRAL

RIO GRANDE DO NORTE
GOVERNO DO ESTADO

NESTA EDIÇÃO

21

ESPECIAL CAPA

Veja a evolução do Programa Mulheres Mil no RN em números e entenda como as qualificações ofertadas impulsionam e ajudam centenas de potiguares a se colocarem no mercado e **conquistarem independência financeira.**



19

RECONHECIMENTO

Prefeitos ratificam importância dos cursos para o desenvolvimento local e criam políticas para dar suporte a **inserção produtiva das turmas** concluintes

ENTREVISTA

MARCELO BREGAGNOLI SECRETÁRIO DA SETEC

09



OPINIÃO



Socorro Batista 06



João Inácio 07



Sayonara Rêgo 08

RECURSOS DIDÁTICOS

MUITO ALÉM DO GIZ E DA LOUSA

Kits, cartilhas e materiais práticos transformam o aprendizado em ferramenta real para cuidar, trabalhar e empreender.

11





72

EMPREENDEDORISMO

DA QUALIFICAÇÃO AO NEGÓCIO

Transformar diploma em renda é o próximo desafio. Um guia prático revela caminhos para empreender com pouco investimento e dar o primeiro passo **rumo à autonomia financeira.**

61



VIOLÊNCIA

JÁ DEU, BASTA!

Programa leva informação sobre direitos das mulheres e rede de apoioa a vitimas como instrumentos de conscientização das cursistas no **combate à violencia**

26

DO SERTÃO AO LITORAL



As atividades realizadas pelo programa em vários municípios do estado , do Alto Oeste a região litorânea ,estão reunidas neste **caderno especial**

MULTIMÍDIA

Nesta edição, conteúdos extras, entre **vídeos, fotos e arquivos em PDF**, disponíveis para acesso e download. Escaneie os QR Codes indicados nas páginas para conferir.







68

AULA DE CAMPO

SE AVENTURAR APRENDENDO

Das trilhas da Pedra da Boca ao chão de fábrica, uma experiência que uniu integração, conhecimento e sonhos de **independência** .

UM ÚNICO CICLO, VÁRIOS RESULTADOS

Chega às suas mãos a segunda edição da Revista Mulheres Mil RN, publicação que simboliza a conclusão de mais um ciclo de uma política pública transformadora no Rio Grande do Norte. Esta edição marca o encerramento do terceiro ciclo do programa, executado em 2025, consolidando uma importante parceria entre o Governo Federal, o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e do Lazer, e os municípios potiguares.

O Programa Mulheres Mil reforça seu compromisso com uma educação pública que promove inclusão, autonomia e justiça social. Mais do que oferecer cursos de qualificação, a iniciativa reconhece a educação como ferramenta de emancipação, capaz de ampliar oportunidades e transformar vidas.

Desde sua implantação na rede estadual, em 2024, o programa já ofertou mais de 3 mil vagas, alcançando mulheres em diferentes territórios do Rio Grande do Norte. Esse alcance expressivo reflete o compromisso da SEEC com a valorização das potencialidades locais e com a construção de políticas educacionais conectadas às realidades sociais e econômicas das nossas comunidades.

Cada mulher que participa do Mulheres Mil amplia sua capacidade de escolha e de protagonismo, seja na geração de renda, na inserção produtiva ou na participação ativa na vida comunitária. Ao mesmo tempo, o programa fortalece a própria rede estadual de ensino, ao mobilizar profissionais, formar equipes e ampliar a circulação de conhecimento técnico e pedagógico.



Professora Socorro Batista, *Secretária de Educação do RN*

A articulação entre a SEEC, o Ministério da Educação e as prefeituras reforça a importância do regime de colaboração para a efetividade das políticas públicas. É a partir dessa integração que conseguimos alcançar mais mulheres, garantindo maior qualidade e impacto social.

Esta revista é, portanto, um convite à reflexão sobre os caminhos que estamos construindo. Ao longo de suas páginas, estão registradas histórias, resultados e experiências que evidenciam o papel da educação como motor de transformação social.al e comunitária. Cada turma do Mulheres Mil movimenta famílias, comunidades rurais e urbanas, grupos produtivos e a própria visão de futuro das cidades envolvidas. ■

Uma boa leitura!

COMPROMISSO INEGOCIÁVEL COM A EQUIDADE

A Secretaria de Estado da Educação, Cultura, Esporte e Lazer (SEEC) do Rio Grande do Norte reafirma seu compromisso inegociável com a equidade e a autonomia feminina através da execução do programa Mulheres Mil - Pronatec. Em parceria estratégica com o Ministério da Educação (MEC) e as prefeituras potiguares, a pasta consolida esta iniciativa como um vetor de transformação social e inclusão produtiva para mulheres em situação de vulnerabilidade.

Em 2025, o programa manteve o seu foco vital: oferecer formação inicial profissional em diversas áreas, como costura, eletricidade, cuidados de crianças e idosos e agricultura orgânica. O objetivo não se limita à qualificação profissional; ele visa o resgate da autoestima, a criação de redes de apoio e a emancipação plena dessas mulheres.

O Mulheres Mil parte do preceito elementar de que as mulheres são pessoas, e, portanto, carecem das mesmas oportunidades capazes de promover cidadania e autonomia. Ao colocá-lo em ação: no momento em que oferta acesso diferenciado ao conhecimento e à técnica necessária ao ingresso no mercado, a SEEC/RN não apenas capacita para o mercado de trabalho, mas reconhece e eleva a plena humanidade e o potencial das participantes. A educação, neste contexto, é o caminho para que estas mulheres se tornem, em sua totalidade, sujeitos de sua própria história.



Professor João Inácio *Coordenador do Bolsa Formação Pronatec Mulheres Mil*

Para as alunas do Mulheres Mil, o acesso a uma qualificação certificada e à bolsa-formação do Pronatec representa a porta de entrada para uma "independência concreta". É um passo para o rompimento com o ciclo de dependência econômica, muitas vezes umbilicalmente ligado à vulnerabilidade social e à violência de gênero.

A metodologia do programa é um diferencial, buscando ir além do ensino da ocupação. O Mulheres Mil promove disciplinas transversais como Noções de Empreendedorismo, Educação Financeira e Saúde da Mulher, alinhando a formação técnica à cidadania. Este é o cerne da educação transformadora: aquela que não apenas prepara para o trabalho, mas para a vida. ■

PELA AUTONOMIA E RECONHECIMENTO SOCIAL



Professora Sayonara Rêgo Fontes, *Subcoordenadora de Educação Profissional SUEP/SEEC-RN*

A realização do 3º Ciclo do Programa Mulheres Mil ofertado pela Rede Estadual de Ensino do RN, alvo desta publicação, representa mais que uma mera qualificação profissional. É, no sentido mais amplo, uma resposta estratégica para romper o abismo histórico de desigualdades imposto às mulheres, superando a marginalidade econômica através do enfrentamento direto às disparidades cumulativas de raça e gênero. Ao unir qualificação profissional e formação cidadã, o programa atua no centro do que se define como a busca pela autonomia e pelo reconhecimento social. A estrutura do programa ataca a raiz da exclusão. Muitas participantes enfrentam desafios como desemprego e responsabilidade exclusiva pelo sustento familiar. Nesse sentido, o Programa Mulheres Mil funciona como uma chave: não apenas abre portas para o mercado de trabalho, mas também fortalece a autoestima e o senso de pertencimento.

A abordagem feita pelo programa é fundamental porque entende que, para mulheres em situação de vulnerabilidade, o acesso ao mercado de trabalho não depende apenas de um saber técnico, mas da compreensão de seus próprios direitos. O impacto é visível e demonstra que, quando a educação dialoga com a realidade, o conhecimento se torna um projeto de vida. Nesse cenário, o programa funciona como um motor de inclusão social.

Não basta qualificar; é preciso criar condições para que essa qualificação se traduza em renda. Ao articular formação com cidadania e inserção no mercado, o programa contribui para ampliação das liberdades reais das participantes. Nesse caso, a liberdade de trabalhar, empreender e decidir sobre o próprio futuro. Além disso, o impacto vai além das beneficiárias diretas. Mulheres qualificadas tendem a investir mais na educação dos filhos, na saúde da família e na economia local. Ou seja, cada vaga ofertada gera um efeito multiplicador. É como plantar uma semente que, ao crescer, fortalece todo o entorno. A importância dessa ação reside, portanto, na capacidade de transformar o conhecimento em protagonismo. O objetivo é romper as barreiras da invisibilidade. Quando essas mulheres se veem representadas e capacitadas, elas deixam de ser estatísticas de vulnerabilidade para se tornarem agentes de desenvolvimento local. O empreendedorismo surge aqui não como uma sobrevivência precária, mas como uma escolha consciente para quem busca independência financeira e autoestima.

O 3º ciclo do Mulheres Mil no RN reafirma, portanto, o papel da educação profissional como instrumento de emancipação e justiça social. E quando aliada à cidadania, é o caminho mais seguro para que as mulheres potiguares escrevam suas próprias histórias de liberdade com mais cidadania e equidade. ■

‘A RELEVÂNCIA DO PROGRAMA MULHERES MIL É INDISCUTÍVEL’

Quando aceitou o convite do presidente Luís Inácio Lula da Silva para compor os quadros técnicos do **Ministério da Educação (MEC)**, o professor **Marcelo Bregagnoli,** que se mostra um apaixonado pela docência, sabia do desafio de afinar as diretrizes e projetos da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, (SETEC). Entre os projetos, que teria que gerir e fazer acontecer, estava o Programa Pronatec/ Mulheres Mil, que acabara de ser reativado por iniciativa do novo presidente logo após assumir o Palácio do Planalto. A chamada à ação não o amedrontou e chega ao último ano da administração do atual governo com uma coleção de bons resultados.

A gente conversou e, nesta entrevista, Marcelo Bregagnoli revela o volume de investimentos previstos para 2026. São cifras da ordem de R$ 40 milhões, com os quais será possível ofertar 20 mil novas vagas. O secretário também fala do avanço do Mulheres Mil e possíveis ajustes operacionais, assim como avalia a parceria exitosa com a Secretaria de Educação como histórica, estratégica e colaborativa, posicionando o RN como uma referência para os demais estados. Entenda o porquê neste bate-papo.



FOTO:Divulgação /MEC

Marcelo Bregagnoli, *secretário de Educação Profissional e Tecnológica do MEC*

Qual a previsão orçamentária estabelecida para o Programa Pronatec Mulheres Mil para 2026?

A previsão orçamentária estabelecida para o Programa Mulheres Mil neste ano é de R$ 40 milhões. Esse investimento permitirá a oferta de aproximadamente 20 mil vagas em cursos de qualificação profissional em todo o País

O programa conservará o mesmo formato neste próximo ciclo ou existe a possibilidade de alteração em algum aspecto?

Sim. O programa conservará sua estrutura principal neste próximo ciclo, mantendo o foco na metodologia que promove o acesso, a permanência e o êxito de mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

No entanto, há possibilidade de ajustes pontuais em aspectos operacionais, com o objetivo de aprimorar a execução, ampliar o alcance e atender de forma mais eficaz às demandas educacionais.

Como o senhor avalia a relevância e a evolução do programa e os avanços já alcançados?

A relevância do Programa Mulheres Mil é indiscutível. O Programa Mulheres Mil integra-se ao conjunto de políticas públicas do Governo Federal que tem como fim a promoção da igualdade entre homens e mulheres em todas as esferas da vida: educação, trabalho, saúde, cultura, participação política e tomada de decisões. No Rio Grande do Norte, a execução ocorre por meio de importantes parceiros ofertantes, como SEEC, IFRN e UFRN. No período de 2023 a 2025, foram aprovados R$ 12,3 milhões para a execução de 7.282 vagas. Desse total, 5.699 mulheres já foram matriculadas, o que evidencia a capacidade de implementação da política no estado, bem como a efetiva mobilização das instituições parceiras e das beneficiárias do programa. Esses números demonstram não apenas avanço quantitativo, mas também fortalecimento institucional e consolidação do programa no território.

Em um país com as dimensões e particularidades regionais do Brasil, a comunicação com os estados tende a ser um desafio?

A comunicação com os estados é desafiadora. Porém, com os avanços tecnológicos, como videoconferências e plataformas digitais, a transmissão de informações se torna mais fácil. Ainda assim, o maior desafio é padronizar diretrizes, já que cada estado apresenta realidades econômicas, sociais e culturais distintas, exigindo a adaptação das comunicações.

Entre 2023 e 2025, foram aprovados R$ 5 milhões para a execução de 3.040 vagas, das quais 2.574 mulheres já foram matriculadas em 42 municípios



De que maneira seria possível assegurar uma experiência mínima no mercado de trabalho viabilizada pelo programa?

O desenvolvimento de estratégias para garantir o acesso das mulheres ao mundo do trabalho é uma diretriz estruturante do Programa Mulheres Mil. Nesse sentido, considerando a abrangência nacional da oferta e a diversidade econômica e social dos territórios, o MEC estruturou o Guia da Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil como instrumento orientador para que cada instituição planeje suas ações de forma contextualizada.

Como percebe a parceria com a Secretaria de Educação do Rio Grande do Norte na implementação do programa?

A parceria com a SEEC-RN é estratégica e colaborativa, sendo a Secretaria uma parceira histórica do Programa Mulheres Mil, devido à trajetória exitosa na mobilização para o acesso das beneficiárias em todo o estado, aliada à qualidade da oferta dos cursos, que garante a permanência das estudantes. A integração entre o MEC e a SEEC-RN permite alinhar as políticas para a implementação do programa de forma mais eficiente.

No período de 2023 a 2025, foram aprovados R$ 5 milhões para a execução de 3.040 vagas, das quais 2.574 mulheres já foram matriculadas em 42 municípios, evidenciando a boa capacidade de execução. Entre os aspectos positivos, destacam-se a celeridade na realização dos cursos e a adequação das ações do programa às necessidades específicas das mulheres nas diferentes regiões do estado. Friso também os eventos de certificação promovidos pela SEEC-RN, como o realizado no último ciclo, demonstram o êxito e a excelência da execução do Mulheres Mil no estado, servindo de referência para outras regiões do país. ■

MUITO ALÉM DO GIZ E DA LOUSA

Programa Mulheres Mil elabora e entrega materiais extras: kits de primeiros socorros e cartilhas informativas para futuras cuidadoras de idosos e crianças no RN, garantindo que o conhecimento saia da teoria e chegue às mãos de quem vai cuidar de vidas.



Turma de Cuidadoras de Crianças de Assú ao receber a cartilha

Cuidar de alguém exige mais que afeto; é preciso preparo e ferramentas. Assim como uma cozinheira conhece as receitas, mas precisa dos utensílios adequados, o cuidado também requer recursos práticos para ser eficiente.

Foi com esse olhar que o Programa Mulheres Mil, no Rio Grande do Norte, decidiu dar um passo além do quadro-negro e do giz, entregando às suas alunas o "instrumento de trabalho" antes mesmo do certificado..

ENTRE TEORIA E VIDA REAL

Neste terceiro ciclo do programa, os cursos de cuidadoras de idosos e de crianças receberam um reforço que promete ajudar na preparação para o trabalho, com a oferta de materiais didáticos complementares à grade de conteúdos programáticos dos cursos de Cuidadoras de Idosos e de Crianças. Ao todo, foram entregues 150 kits de primeiros socorros para cuidados de idosos e cartilhas ilustradas didáticas sobre cuidados infantis, transformando a mochila das alunas em uma espécie de laboratório móvel de aprendizado.

Para quem se prepara para cuidar de idosos, o kit recebido não é apenas uma caixa de suprimentos; é um passaporte para a segurança.



Equipados com antissépticos, esparadrapos, gazes e tesouras, esses kits permitem que as cursistas pratiquem o manuseio correto de itens de emergência antes mesmo de cruzarem o portão da escola em direção ao mercado de trabalho. Já para as futuras cuidadoras de crianças, a ferramenta de apoio é uma cartilha ilustrada, desenvolvida especialmente para o programa.

Com orientações técnicas e dicas básicas, o material funciona como um guia de consulta rápida, essencial para um ofício que exige agilidade e precisão. Segundo a coordenação, a ideia é que esses instrumentos funcionem como suporte diante da realidade profissional: assim como uma ferramenta adequada potencializa o trabalho, os kits tornam o estudo mais concreto. ■



Turma de Cuidadoras Infantis no IERN de Alexandria



Turma de Cuidadoras de Idosos de Alexandria durante entrega dos kits



Turma de Cuidadoras de Idosos de Natal. Na foto abaixo, ***Selso França,*** *supervisor administrativo durante entrega em Frutuoso Gomes*

DO LITORAL AO SERTÃO

A distribuição desses materiais não ficou restrita a um único polo. Em uma jornada que começou em meados de outubro do ano passado, o supervisor administrativo do programa Selso França percorreu cidades do Vale do Açu ao Alto Oeste Potiguar para efetuar a entrega..

No interior, o impacto foi imediato. Em Assú, na Escola Estadual Juscelino Kubitschek, as alunas do curso de Cuidadora Infantil foram pegas de surpresa e elogiaram a qualidade da publicação recebida. Em Frutuoso Gomes, a turma de cuidadoras de idosos foi unânime: o material é "fundamental para o exercício da atividade para além da sala de aula". Esse sentimento também ecoou nas salas do Instituto Estadual de Educação Profissional, Tecnologia e Inovação (IERN) de Alexandria, que abriga turmas da cidade e do município circunvizinho, Francisco Dantas.

Em novembro, foi a vez de Parnamirim e da capital, Natal. Durante o repasse dos kits no IERN de Natal, o professor João Inácio da Silva Filho, coordenador da Bolsa Formação Pronatec Mulheres Mil, reforçou que o objetivo central é a fixação do conteúdo. "Cada participante passa a contar com itens básicos de primeiros socorros utilizados na atividade, e assim poderá aperfeiçoar os ensinamentos do curso", explicou

Para quem se prepara para cuidar de idosos, o kit recebido não é apenas uma caixa de suprimentos; é um passaporte para a segurança. Equipados com antissépticos, esparadrapos, gazes e tesouras, esses kits







Marina Luana, *cursista. ,Professor* ***João Inácio,*** *coordenador do programa no IERN Natal.*

APRENDIZAGEM ADICIONAL

Para as mulheres que buscam no programa uma chance de autonomia e geração de renda, o recebimento desses materiais é visto como um gesto de cuidado da própria instituição para com elas. Marina Luana, uma das cursistas de Natal, não escondeu a alegria ao receber seu kit: "Foi maravilhoso. O kit vai ajudar bastante a gente, tanto aqui na sala como em casa. Vamos usar muito até o término do curso".

A subcoordenadora de Educação Profissional da SEEC/SUEP, Sayonara Fontes, destaca que a entrega faz parte de uma preocupação constante em oferecer uma qualificação que seja, acima de tudo, funcional.

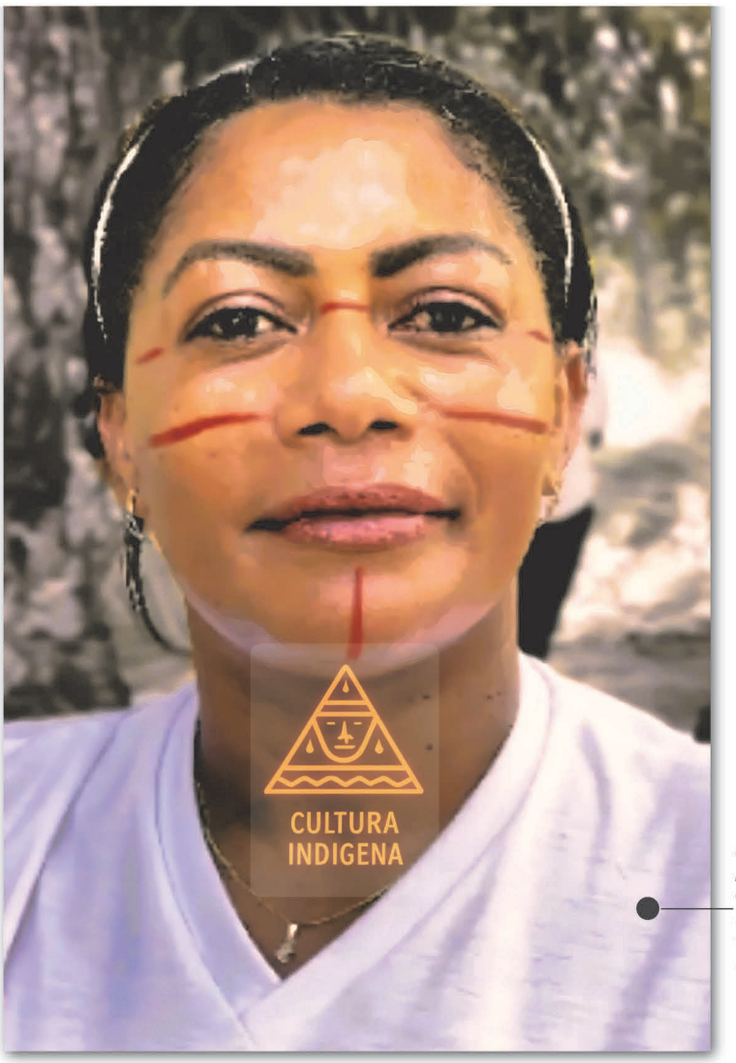
Ao proporcionar experiências práticas com recursos e situações reais do cotidiano, o programa integra teoria e prática, reduzindo a distância entre o saber fazer e a execução segura das atividades profissionais.

Ao introduzir recursos didáticos extras, o estado não apenas cumpre uma meta pedagógica, mas fortalece a confiança dessas mulheres. Elas saem dos cursos não apenas com um certificado, mas com o mínimo de vivência prática necessária para enfrentar os desafios do cuidado — seja protegendo o futuro das crianças ou garantindo a dignidade e a saúde de quem já percorreu uma longa estrada na vida. ■



> ***Ao proporcionar experiências práticas, o programa integra teoria e prática, reduzindo a distância entre o saber fazer e a execução segura das atividades***

Sayonara Rêgo Fontes, *Subcoordenadora de Educação Profissional SUEP/SEEC-RN*



Adriana Rodrigues *participante do curso de Horticultura Orgânica em Brejinho (RN),*

OS SABERES DA TERRA E DA VIDA

Intercâmbio mostra como a troca de experiência entre gerações distintas e as práticas agrícolas dos povos originários enriquecem o aprendizado.

Imagine uma manhã em que o aprendizado não cabe apenas dentro das paredes de uma sala de aula. Foi assim no dia 4 de novembro, quando mulheres do Programa Mulheres Mil deixaram Brejinho rumo à comunidade Piquiri, em Canguaretama. O destino? Uma jornada de troca de experiências que uniu educação, cultura e tradição.



Encontro de gerações

A ideia dessa conjunção de vivências e troca de conhecimentos na prática partiu do professor da turma, Daniel Elói, que, buscou apresentar para as alunas a relação da comunidade com os recursos naturais da região e influências no cotidiano e principalmente na economia, tomando os rios como fonte dessa simbiótica relação homem e natureza,

Na Escola Felipe Ferreira, o encontro com jovens do ensino médio transformou o tema da agricultura familiar em diálogo vivo. Ali, não se mas de futuro, de sustento, equilíbrio e de pertencimento. Como sementes falava apenas de técnicas de cultivo, lançadas ao solo, as ideias germinavam entre mulheres e estudantes.







Caminho das águas

Adalvanete Torres, que é agricultora e aluna do programa, foi uma das que participaram da ação. Ela levou até a sala de aula itens que cultiva sem uso de químicos na produção e dialogou com os jovens.

O caminho seguiu até o Rio Piquiri, onde a geografia deixou de ser mapa e se tornou vivência. Unido, o grupo se socializou, aprendeu e se divertiu
nas águas do manancial.





Cultivo tradicional e sustentável

A programação também levou as mulheres até a Aldeia Katu, onde cada passo da trilha revelava mais do que paisagens: mostrava raízes. e o modo como a comunidade utiliza conhecimentos ancestrais para extrair os frutos da terra de maneira equilibrada.





Além da imersão nas trilhas, agroecológicas , houve momentos de descobertas e muita descontração . Pintura corporal com urucum e jenipapo, banho nas nascentes e a feirinha de artesanato indígena foram momentos de imersão em saberes milenares.

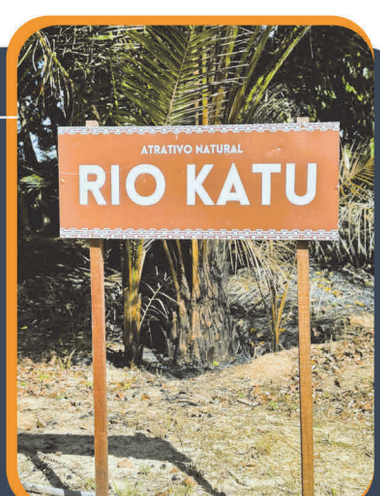


FIQUE POR DENTRO DA ALDEIA

A comunidade indígena Potiguara Katu (ou “Catu”) é um território tradicional da etnia Potiguara localizada em Canguaretama–RN, às margens do rio Catu, entre Canguaretama e Goianinha.

Trata-se de um território tradicional ocupado por cerca de 300 a 400 famílias, cuja origem remonta a aldeamentos Potiguara do século XVIII. A economia é baseada na agricultura familiar e no uso de recursos naturais, sempre articulados às práticas culturais tradicionais.

Recentemente, a comunidade reafirmou sua identidade indígena e busca reconhecimento oficial, já que sua terra ainda não foi demarcada pelo Governo Federal. O Katu enfrenta pressões ambientais, como expansão de canaviais, desmatamento e retirada ilegal de madeira, além de ameaças às lideranças locais.

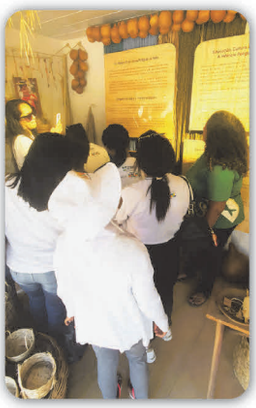








Na chamada Casa de Impacto e no Jardim de Cura, utensílios e plantas medicinais lembravam que conhecimento também floresce da terra. Como destacou o professor instrutor, o intercâmbio buscou “conscientizar sobre saberes milenares e integrar experiências entre mulheres e estudantes”. No fim, as mulheres aprovaram a jornada, que aliou conhecimento, descobertas, trocas de experiência, integração e também muita descontração. ■



*Na entrada da comunidade, a **Casa Impacto** apresenta aos visitantes uma exposição com objetos tradicionais da cultura local.*









Daniel Elói
Professor do curso

Nessa aula de campo, buscamos fazer um intercâmbio junto à Escola Estadual Felipe Ferreira. para evidenciarmos o cultivo de forma orgânica e a importância do rio Pequiri para a comunidade local e para meio ambiente . A ideia é basicamente mostrar a lógica da agricultura familiar e da monocultura de maneira contextualizada.

Já na comunidade indígena, a gente evidencia as práticas tradicionais e ancestrais realizadas pelos indígenas dessa comunidade, que justamente vão ao contrário da monocultura praticada no entorno. Então a gente evidencia na agricultura orgânica, na agroecologia e na perspectiva da ancestralidade e tradição, todos os elementos que dão acuidade justamente para essa essa luta pela terra e seus meios naturais. É uma luta que é justa.

ASSISTA AO VÍDEO

ESCANEIE O QR CODE PARA ASSISTIR AO VÍDEO DA AÇÃO



INCENTIVO LOCAL PARA INSERÇÃO DAS CONCLUINTES NO MERCADO

Prefeitos reconhecem os reflexos positivos para a economia local têm se engajado para inserção das mulheres do programa. É o caso de Brejinho.

Uma cidade pequena de aproximadamente 63 quilômetros quadrados e com pouco mais de 4,2 mil habitantes localizada bem na tromba do elefante no mapa do território potiguar, Frutuoso Gomes (distante 344 km de Natal) vive um drama, que vem se tornando comum nas cidades brasileiras: o alto índice de envelhecimento de sua população. A preparação de profissionais capacitados a atender às demandas do pessoas com perfil etário acima dos 60 anos é uma questão também de política pública.

Isso é o que avalia o prefeito da cidade, Ismael Araújo, que reconhece os ganhos de ter uma turma de 30 cuidadoras de idosos do Mulheres Mil instalada e agora recém-formada em Frutuoso
Gomes. “Foi identificado em pesquisas que temos uma das populações com mais centenários, inclusive no Rio Grande do Norte. Boa parte dessa população precisa desse cuidado, principalmente vindo de profissional especializado. O cuidado do idoso é uma das profissões mais lindas que podem existir na nossa sociedade e precisamos dar esse apoio”, diz o prefeito, reconhecendo o alcance social do programa, não apenas no âmbito da capacitação de mulheres em condição de vulnerabilidade, mas também da sociedade como um todo.



“O cuidado do idoso é uma das profissões mais lindas e precisamos dar esse apoio”

Ismael Araújo, *prefeito de Frutuoso Gomes*

INCENTIVO PARA INSERÇÃO PRODUTIVA EM BREJINHO

Além do reconhecimento, o programa sensibiliza os gestores a se engajarem e somar esforços para dar suporte e apoio a integração das participantes com o mercado. Foi o que aconteceu em Brejinho. Durante a cerimônia de certificação da turma do curso de Horticultura Orgânica, o prefeito Jeferson Rodolfo Gomes Costa anunciou ações voltadas à inclusão produtiva das mulheres concluintes do Programa Mulheres Mil.

Entre as ações anunciadas estão a cessão de pequenos lotes para produção agrícola, a disponibilização de espaços para comercialização das hortaliças produzidas e o apoio à formalização e ao desenvolvimento de negócios rurais, por meio da Sala do Empreendedor, em parceria com o Sebrae no Rio Grande do Norte.

Sobre as medidas anunciadas, o gestor municipal explica que secretário de articulação doou um terreno para as concluintes plantarem, começar a produção, e incentiva-las a ter sua própria renda. “O município também está oferecendo o apoio da Sala do Empreendedor do Sebrae. A gente está fazendo essa parceria para não ficar só no papel e realmente vai dar continuidade ao trabalho. Vamos disponibilizar também as banquinhas da agricultura familiar do nosso município. É só gratidão. E que venha mais cursos para o nosso município, para as mulheres e de diversas áreas". A iniciativa reforça a importância da articulação entre o poder público municipal e as políticas de qualificação executadas pelo Estado e pelo Governo Federal. ■



“Essa capacitação é muito importante para uma terra agrícola, aonde a fonte de renda da área rural vem da agricultura. Por isso, foi importante trazer esse curso para Brejinho, para capacitar as mulheres a terem sua renda própria".

Jeferson Costa,
prefeito de Brejinho

ASSISTA AO VÍDEO

ESCANEIE E ASSISTA AO VÍDEO





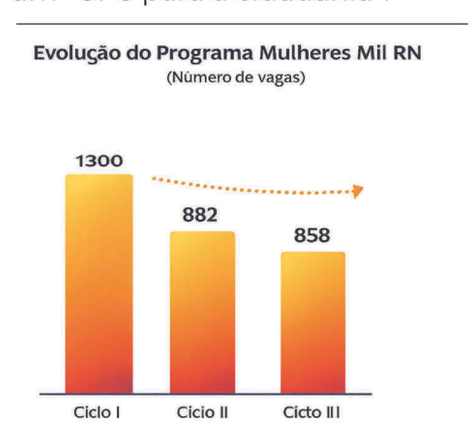
Em Touros, Jane Kesia e a irmã montaram uma horta na propriedade da famíliae já colhem os frutos.

FORÇA A MIL PARA CONSTRUIR NOVOS HORIZONTES

Programa Mulheres Mil transforma vidas no RN através da qualificação profissional, garantindo cidadania, autonomia e novas oportunidades de renda.

Jane Kesia dos Anjos reelegeu seu caminho ao retornar à comunidade quilombola do Geral, em Touros. Depois de anos tentando, sem sucesso, se inserir no mercado de trabalho da capital, ela encontrou na formação do programa uma oportunidade de recomeço mais alinhado às suas raízes e potencialidades.

O que parecia um recuo revelou-se o solo ideal para um novo começo. Ao lado da irmã, Jane encontrou no Programa Mulheres Mil o suporte que faltava para transformar sua realidade. Como aluna de Horticultura Orgânica, ela não apenas aprendeu a cultivar hortaliças sem agrotóxicos; ela aprendeu a cultivar sua própria independência, mantendo uma produção sustentável na propriedade onde voltou a viver com a família. A história de Jane é uma das centenas de trajetórias que compõem o mosaico do Programa Mulheres Mil no Rio Grande do Norte. Fruto de uma parceria entre o governo federal e o estado, executado pela SEEC-RN via Subcoordenadoria de Educação Profissional (SUEP), responsável por todo o suporte pedagógico, o programa atua como uma ponte que atravessa o abismo da exclusão social. Com uma carga horária total de 192 horas, a formação funciona como um "GPS para a cidadania":





são 40 horas dedicadas a entender direitos e deveres, e 152 horas de qualificação técnica focada em eixos como educação e desenvolvimento sustentável. É uma engrenagem que já impactou mais de 3,5 mil mulheres em 54 municípios potiguares, provando que o conhecimento é a ferramenta mais afiada para romper as barreiras da subalternidade.

ENSINO QUE GERA RENDA

Essa intervenção do programa não ocorre somente em uma localidade. O Mulheres Mil chega aonde há potencial produtivo e mulheres a serem capacitadas. Na cidade de Almino Afonso, que fica na região do Alto Oeste Potiguar, a agricultora Rita de Cássia Gomes é testemunha dos benefícios diretos e indiretos de participar dessa mobilização.

Aluna do curso de Horticultura Orgânica, ela relata que sua origem é humilde , começou na agricultura (plantio de algodão) e seu orgulho em ser uma produtora rural de baixa renda que conseguiu colocar seus dois filhos para estudar no Instituto Federal (IFPB), no estado vizinho, ressaltando que tudo o que faz é em prol dos filhos. Ela utilizou o valor da bolsa que recebeu do curso de Horticultura Orgânica para comprar um computador para eles, ferramenta que não possuíam.Sobre o curso, Rita considerou a experiência maravilhosa e essencial para melhorar a alimentação de sua família. Ela recomenda outras mulheres a participarem, ressaltando que o aprendizado gera novas perspectivas e benefícios diretos para a vida.



O dinheirinho que recebi da bolsa do programa guardei para comprar algo para meus dois filhos. O curso me ajudou a comprar um computador para eles.

Rita de Cássia,
Agricultora e aluna do programa

NOVAS TURMAS COMEÇAM EM 08/07/26

- **Cuidadora de Idoso**
  Natal , Currais Novos e Areia Branca
- **Horticultura Orgânica**
  Campo Grande, João Câmara e Areia Branca
- **Salgadeira:** Currais Novos **Cuidadora Infantil:** Campo Grande
- **Eletricista Instalador Predial Baixa Tensão:** João Câmara

O Salto do Terceiro Ciclo

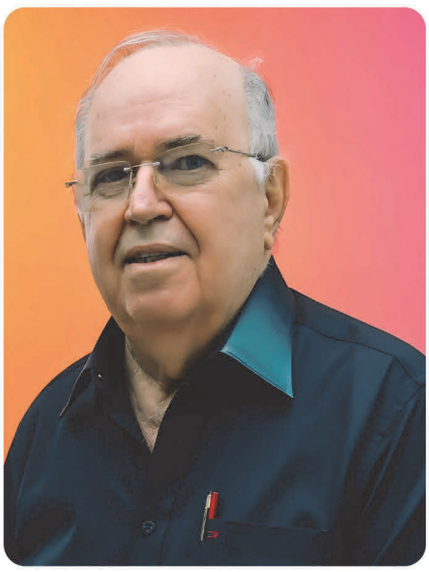
O encerramento do terceiro ciclo do programa, ocorrido entre dezembro de 2025 e março de 2026, consolidou o sucesso da iniciativa com a certificação de 858 novas profissionais. Ao todo, 19 turmas foram espalhadas por cidades que vão de Alexandria a Natal, passando por Rio do Fogo e Serra de São Bento.

A diversidade de cursos ofertados mostra que o programa está atento às demandas reais de cada região, funcionando como uma luva para as necessidades do mercado local.

A adesão é um capítulo à parte. Com um índice de permanência superior a 90%, o programa desafia as estatísticas de evasão escolar. O coordenador geral, professor João Inácio, explica que esse sucesso se deve à maturidade da equipe e ao fortalecimento das parcerias com prefeituras e associações. "Nesta fase, todos já estavam mais familiarizados com a filosofia do programa. Damos preferência às comunidades rurais, indígenas e quilombolas, onde a carência de oportunidades é maior", destaca o coordenador.

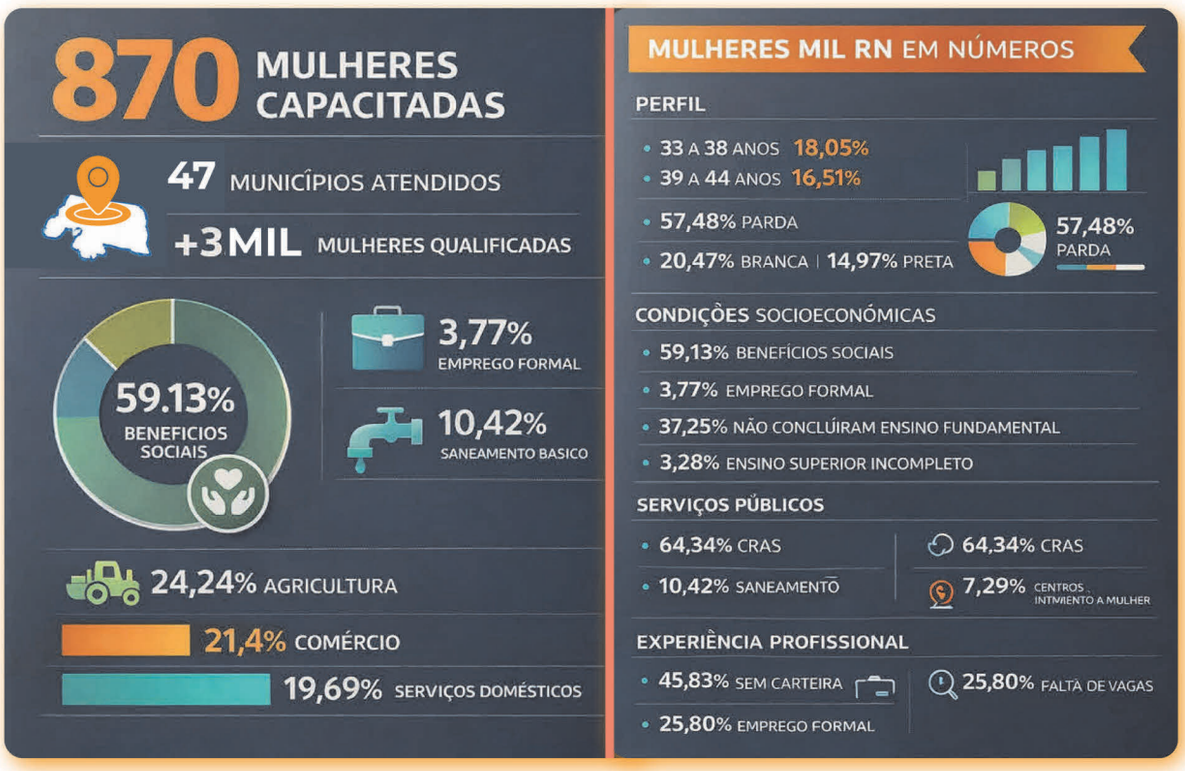
Um dos pontos mais marcantes dessa jornada é o resgate da autoestima. Para muitas dessas mulheres, a sala de aula é o primeiro lugar onde elas deixam de ser "invisíveis".

.João Inácio relata que o simples fato de verem suas histórias publicadas na revista do programa gera um sentimento de orgulho contagiante. "Elas vibraram ao se verem prestigiadas. Além do conhecimento técnico, o programa promove novas amizades e um senso de comunidade que elas levam para a vida", afirma.



> ***Elas vibraram ao serem prestigiadas. Além da parte técnica, o programa gera novas amizades e um senso de comunidade que elas levam para a vida.***

Prof. João Inácio
Coordenador do Bolsa Formação Pronatec Mulheres Mil



Retrato da Resiliência Potiguar

Para compreender o impacto do programa, é fundamental conhecer as mulheres beneficiadas. O perfil elaborado pela Subcoordenadoria de Educação Profissional da Secretaria de Educação (SUEP) mostra que, apesar das dificuldades, as mulheres do RN continuam lutando por suas oportunidades.

No entanto, o cenário econômico que enfrentam antes do programa é desafiador. Cerca de 59% dependem exclusivamente de benefícios sociais, como o Bolsa Família, e apenas uma parcela ínfima — menos de 4% — possui um emprego com carteira assinada. A escolaridade também é um obstáculo, com 37% sem ter concluído o ensino fundamental.

Nesse contexto, o Mulheres Mil entra como um "segundo fôlego", oferecendo não apenas um curso, mas a chance de profissionalização para quem antes só conhecia o trabalho informal na agricultura, no comércio ou em serviços domésticos.

No fim, o Mulheres Mil não entrega apenas um certificado de 192 horas; ele entrega a chave para que mulheres como Jane Kesia possam abrir portas que antes estavam trancadas por falta de qualificação ou preconceito. Ao final de cada ciclo, o que se vê no Rio Grande do Norte é um florescer de autonomia. São eletricistas, cuidadoras, agricultoras, artesãs e empreendedoras que agora sabem que seu lugar é onde elas escolherem estar, provando que, quando uma mulher conquista sua cidadania, toda a sociedade ganha um novo impulso para o desenvolvimento. ■

AS AÇÕES REALIZADAS NOS MUNICÍPIOS

O IMPACTO DO PROGRAMA MULHERES MIL NO ESTADO



ESCANEIE O QR CODE E ASSISTA AOS DEPOIMENTOS

ALEXANDRIA



CONHECIMENTO E ENSINO SOBRE CUIDADOS NA PRÁTICA

Curso em Alexandria une educação financeira e técnicas de cuidado com idosos, preparando mulheres para atuação no mercado de trabalho.

A conclusão do curso de Cuidadora de Idosos em Alexandria (RN) representou, para 29 mulheres, uma oportunidade de qualificação profissional e acesso a informações sobre direitos e assistência social. Além das técnicas de cuidado, a formação incluiu conteúdos relacionados aos direitos da mulher e orientação jurídica.

A vivência prática foi ampliada por visitas técnicas: no dia 4 de novembro, a turma conheceu o Instituto Amantino Câmara, abrigo filantrópico em Mossoró; e, em 2 de dezembro, visitou a unidade de acolhimento em Alexandria. As experiências permitiram às alunas conhecer diferentes rotinas de atendimento e estruturas de acolhimento de idosos, contribuindo para a preparação profissional na área de cuidados.

A capacitação também incluiu conteúdos de educação financeira. Por meio de atividades práticas, as alunas aprenderam noções de planejamento orçamentário e organização financeira. Em um município como Alexandria, onde a economia é movida pelo comércio, serviços, agropecuária e administração pública, a formação busca ampliar as possibilidades de inserção das participantes no mercado de trabalho local.

Esse foco na qualificação profissional está entre os objetivos do Programa Mulheres Mil, voltado à ampliação do acesso à educação e à geração de renda para mulheres em situação de vulnerabilidade social.



PROTAGONISMO

O curso em Alexandria reforça a missão do programa de transformar histórias de vulnerabilidade social em trajetórias de protagonismo e inclusão social. Ao unir o ensino de técnicas de cuidado à conscientização sobre cidadania, o Mulheres Mil entrega à comunidade 29 profissionais aptas a transformar o cenário da assistência à terceira idade na região.



Com o domínio de novas ferramentas, conhecimentos e o fortalecimento de sua autoestima, essas mulheres estão prontas para atuar como agentes





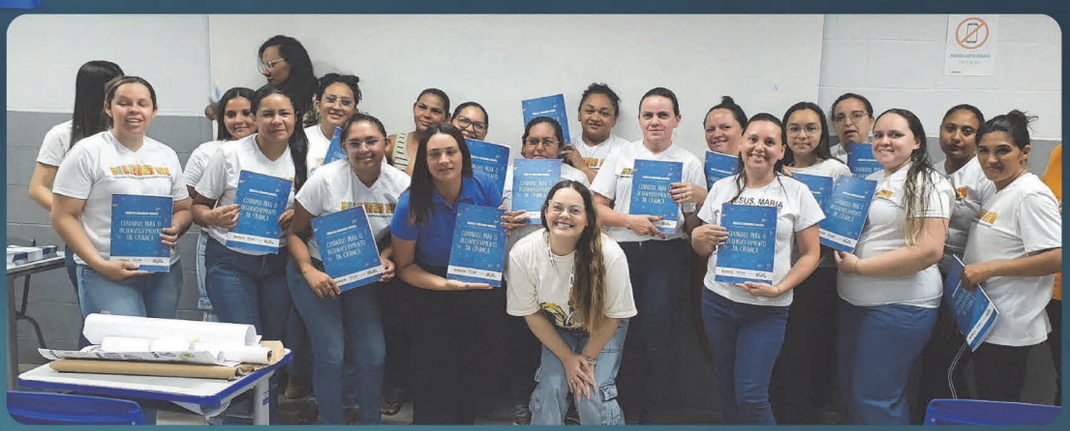
de mudança, garantindo não apenas o sustento de suas famílias, mas também a dignidade e o bem-estar dos idosos sob sua responsabilidade, fortalecendo assim a democracia e o desenvolvimento do território potiguar.

FILOMENA GOMES
Aluna do Programa



"Eu sou empregada doméstica e, através desse certificado, eu vou ter mais oportunidade de trabalho no mercado e dar uma vida melhor aos meus filhos."

ALEXANDRIA



MULHERES DE APRENDEM SOBRE

CUIDADO INFANTIL FOCADO NA INCLUSÃO

Formação de cuidadoras infantis no IERN alia técnica e humanização para ampliar oportunidades no mercado de trabalho potiguar.

A sala de aula do IERN Alexandria tornou-se, ao longo de três meses, o berço de uma nova perspectiva para 30 mulheres da região. O curso de Cuidadora Infantil, realizado por meio do Programa Mulheres Mil, foi muito além do ensino sobre trocas de fraldas ou horários de alimentação; ele mergulhou profundamente no desenvolvimento e na proteção integral da criança.

Durante uma jornada de 192 horas, as alunas transformaram o aprendizado teórico em uma preparação humanizada, focada em atender às demandas de um mercado que exige cada vez mais sensibilidade e competência técnica. Atividades educativas e ações de integração social serviram para fortalecer o vínculo entre os participantes, criando uma rede de apoio que reflete o espírito de emancipação do programa. Maria Lúcia de Aquino buscou o curso para aliar seu afeto por crianças à qualificação profissional.

O programa expandiu seus horizontes além da maternidade, capacitando-a para o atendimento a crianças atípicas e motivando-a a buscar uma vaga no mercado local.



MARIA LÚCIA DE AQUINO
Aluna do Programa

> ***Esse curso é maravilhoso, nos tira da zona de conforto, nos dá determinação e motivação. Mostra que todas nós somos capazes.***

INTERCÂMBIO

Um dos momentos mais marcantes da formação foi a visita técnica realizada em Francisco Dantas. Na ocasião, as alunas participaram de palestras especializadas sobre a inclusão e os cuidados com crianças autistas, um conhecimento vital para o acolhimento nas famílias modernas. Além da técnica, o curso abriu espaço para o fortalecimento da cidadania, trazendo o Conselho Tutelar para debater a proteção da infância e promovendo palestras sobre saúde feminina e direitos da mulher.



A conclusão desta etapa representa um salto em direção à independência financeira e à valorização pessoal. Ao unir a qualificação profissional ao módulo de cidadania, o programa abre caminhos para que essas novas cuidadoras possam atuar em creches, residências ou até mesmo iniciar seus empreendimentos próprios na área de cuidado infantil. Para as novas profissionais de Alexandria, o certificado é o primeiro passo para romper barreiras históricas, transformando o aprendizado em protagonismo e escrevendo, a partir de agora, histórias de sucesso e dignidade no Rio Grande do Norte.







ALMINO AFONSO



PLANTANDO MAIS AUTONOMIA NO ALTO OESTE POTIGUAR

Curso de Horticultura Orgânica desenvolve ações de sustentabilidade, qualificação profissional e geração de oportunidades para turma em Almino Afonso.

No município de Almino Afonso, no Alto Oeste potiguar, as atividades do curso de Horticultura Orgânica, ofertado pelo programa Mulheres Mil, envolveram salas de aula, áreas de cultivo e espaços públicos em atividades de aprendizagem e troca de experiências.

Ao longo da formação, as cursistas participaram de atividades que integraram qualificação profissional e valorização das práticas locais. Sob coordenação de Irenice Tomaz Amaral Almeida e orientação do professor Silvio Roberto Fernandes Soares, as ações combinaram teoria e prática em temas como sustentabilidade, saúde, direitos das mulheres e geração de renda. Uma das atividades ocorreu durante visita técnica à zona rural do município, onde as participantes conheceram sistemas de cultivo orgânico e práticas agroecológicas voltadas à produção de alimentos e à agricultura familiar.

O curso também incluiu visita técnica a uma cooperativa no município de Umarizal, onde as alunas conheceram experiências relacionadas ao cooperativismo e à organização de pequenos produtores. Paralelamente, palestras sobre coleta seletiva de resíduos, cidadania ambiental e enfrentamento à violência doméstica, com base na Lei Maria da Penha, abordaram temas ligados à proteção social e participação comunitária.

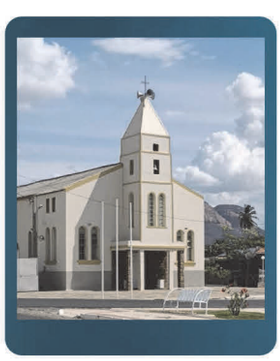


COMPOSTAGEM

Um dos momentos do curso ocorreu na Câmara Municipal de Almino Afonso, onde a aluna Rita de Cássia apresentou uma composteira construída com materiais recicláveis, demonstrando o reaproveitamento de resíduos orgânicos para produção de adubo.



O aprendizado teve continuidade com a implantação de canteiros de hortaliças e produção de mudas na escola, relacionando conteúdos sobre biologia, alimentação saudável, empreendedorismo e educação ambiental. Em Almino Afonso, o Mulheres Mil promoveu atividades voltadas à qualificação profissional e ao fortalecimento de iniciativas ligadas à horticultura e à agricultura familiar.







Fernanda Carla Paiva
Aluna do Programa



"Esse curso foi de suma importância e muito gratificante para mi, pois além do acolhimento que recebemos das pessoas que fazem o programa e das amizades que construímos, ele me trouxe muito conhecimento."

ASSÚ



MULHERES TRANSFORMAM O FUTURO NO CUIDADO INFANTIL

Com foco na profissionalização, alunas do programa Mulheres Mil em Assú concluem curso de Cuidadora Infantil, com direito a simpósio sobre autismo na UERN.

Para além das técnicas de higiene e alimentação, a turma de Assú ganhou um reforço acadêmico de peso. As 30 alunas da turma de Cuidadora de Crianças do programa Mulheres Mil participaram de um simpósio na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Com o tema "Autismo: aprendendo a aprender", ministrado pela psicóloga Ejner Ferreira, as futuras profissionais mergulharam na compreensão do desenvolvimento infantil atípico, preparando-se para um mercado de trabalho que exige cada vez mais empatia e conhecimento técnico especializado na região do Vale do Açu.

O curso, com carga horária voltada para a prática e a cidadania, abrangendo até a inclusão digital. Em visitas à sala de informática, as participantes aprenderam a construir seus próprios currículos, transformando a tecnologia em uma ferramenta para a inserção no mundo do trabalho.

Ao concluir a jornada, essas mulheres estão habilitadas para atuar em creches, berçários ou como autônomas em atividades recreativas. A qualificação prova que a educação cidadã, somada ao domínio do cuidar e do brincar, é a chave para a autonomia econômica. O impacto do programa no município vai além da sala de aula: ele gera renda para as famílias e fortalece a rede de assistência infantil.



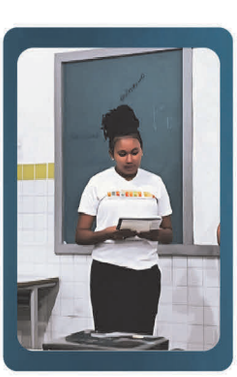
AÇÕES COMPLEMENTARES

As participantes do curso de Cuidadora Infantil em Assú, qualificação oferecida pelo Programa Mulheres Mil, tiveram ainda uma série de ações complementares à grade regular, que enriqueceram sua formação. Entre essas atividades estiveram a realização de palestra com profissional da saúde, práticas de recomposição básica com leitura e produção de textos, exercícios de oratória e expressão corporal e verbal, além de debates sobre cidadania, direitos da mulher, ética

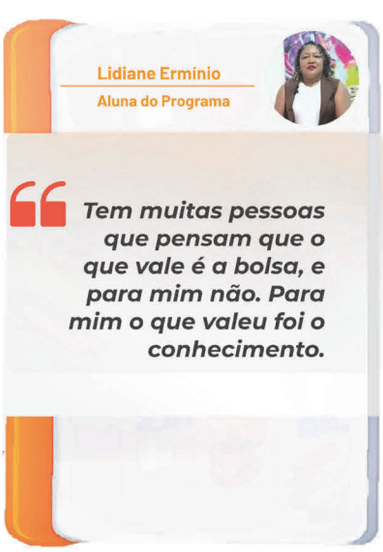








e relações humanas. Também foram trabalhados conteúdos voltados para noções de biossegurança, ampliando o repertório das participantes e fortalecendo sua preparação para atuar de forma qualificada e consciente no cuidado infantil.



BREJINHO



SABERES E COLHEITA MARCAM CURSO EM BREJINHO

O Curso de Horticultura Orgânica em Brejinho aliou conteúdo técnico a vivências práticas na integração entre cultivo, tradição, meio ambiente e comunidade.

A realização do curso de Horticultura Orgânica em Brejinho reuniu atividades práticas voltadas ao cultivo sustentável e à agricultura familiar. Ao longo da formação, 24 mulheres participaram de um currículo que integrou técnicas agrícolas e debates sobre relações étnico-raciais e participação feminina no meio rural. As atividades incluíram aulas de campo e intercâmbio com estudantes da Escola Estadual em Tempo Integral Felipe Ferreira, no distrito de Piquiri, em Canguaretama. Durante a visita, as participantes apresentaram resultados das atividades desenvolvidas no curso e compartilharam parte da produção cultivada pela turma com a comunidade escolar, além de discutir sobre a agricultura familiar versus o impacto da monocultura mecanizada.



O curso também contou com experiências fora da sala de aula voltadas ao conhecimento de práticas

agrícolas e organização da produção rural. Uma aula de campo no Assentamento Leonardo Silva, em Ceará-Mirim, permitiu às participantes conhecer práticas de cultivo sustentável de caju e discutir aspectos relacionados à produção agrícola regional. As atividades desenvolvidas durante o curso buscaram ampliar a qualificação profissional de mulheres em situação de vulnerabilidade social e incentivar o acesso a oportunidades de geração de renda ligadas à agricultura familiar. A troca de experiências com estudantes da rede estadual e comunidades visitadas contribuiu para o compartilhamento de práticas relacionadas ao cultivo orgânico.



DIVERSIDADE CULTURAL

O curso em Brejinho integrou conteúdos técnicos de horticultura com discussões relacionadas à diversidade cultural e social. Para as participantes, a implantação da horta e a produção de hortaliças representaram a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação. A qualificação oferecida pelo Programa Mulheres Mil busca ampliar oportunidades de atuação na agricultura familiar e na produção de alimentos em pequena escala.







ALDA PEDRO
Aluna do Programa



Se Deus quiser, vou continuar, vou fazer plantações e colocar em prática várias coisas novas, plantar e ter paciência

FRANCISCO DANTAS



CURSO ABRANGE TÉCNICAS NO APOIO INTEGRAL A CRIANÇAS

Capacitação em Francisco Dantas prepara mulheres para atuar como cuidadoras infantis, unindo técnica, noções de neurodiversidade e apoio ao desenvolvimento infantil.

Entre os meses de agosto e dezembro, a Escola Estadual 26 de Março, em Francisco Dantas, sediou o curso de Cuidadora Infantil voltado para mulheres da região. Com carga horária de 192 horas, a formação reuniu conteúdos relacionados à primeira infância, qualificação profissional e preparação para o mercado de trabalho. As aulas abordaram temas como direitos da mulher, organização financeira e atribuições da cuidadora infantil, com foco na atuação profissional no cuidado e acompanhamento de crianças.

O currículo também incluiu conteúdos relacionados à saúde e ao desenvolvimento infantil. As alunas estudaram manejo de recém-nascidos, principais doenças da infância, uso de telas e redes sociais, além de temas relacionados ao Transtorno do Espectro Autista, hiperatividade e ansiedade.
A formação também incluiu discussões sobre a rede de proteção da criança e da mulher, com participação da Patrulha Maria da Penha, que orientou sobre prevenção da violência doméstica. Os conteúdos abordados buscaram preparar as participantes para atuar no cuidado infantil em diferentes contextos.

ISAURA NUNES
Aluna do Programa



Este programa é maravilhoso, é uma porta de entrada para a mulher com perspectivas de melhoramento de vida e crescimento profissional e pessoal.

prevenção da violência doméstica. Os conteúdos abordados buscaram preparar as participantes para atuar no cuidado infantil em diferentes contextos.

A etapa prática da formação permitiu que as estudantes aplicassem os conteúdos em ambiente escolar. Durante as atividades, observaram rotinas de cuidado, comportamento infantil e aspectos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem.

O curso também contou com rodas de conversa, apresentações de textos autorais e intercâmbio com a turma de Alexandria. Com a conclusão da formação, as participantes passam a contar com qualificação para atuação na área de cuidado infantil em Francisco Dantas, município com cerca de 2.700 habitantes e economia baseada principalmente em serviços, comércio, agropecuária e administração pública









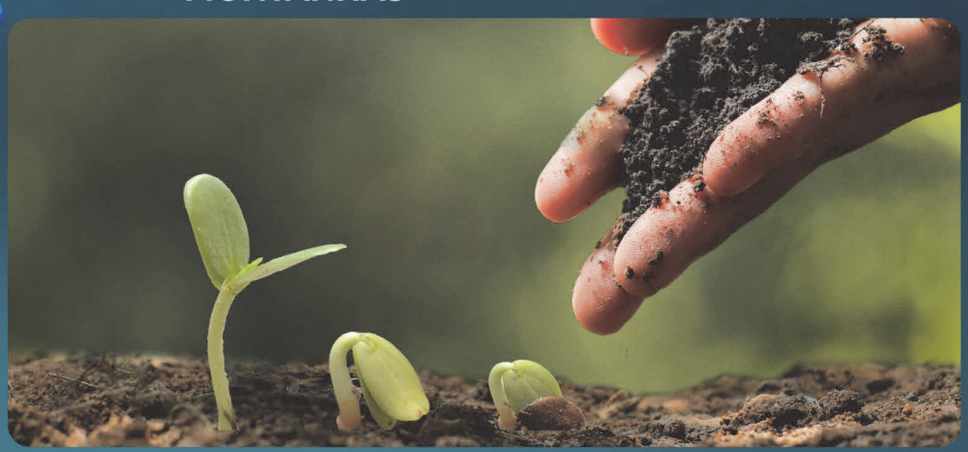








MONTANHAS



TÉCNICAS AGROECOLÓGICAS
PARA SEMEAR NOVOS HORIZONTES

Curso de Horticultura Orgânica qualifica cursistas com práticas sustentáveis, cidadania e empreendedorismo, estimulando autonomia financeira e inclusão.

Em meio a canteiros recém-preparados, mãos cobertas de terra e sementes cuidadosamente distribuídas no solo, a Escola Estadual Oscila Bezerril, em Montanhas, transformou-se em um laboratório vivo de aprendizado, cidadania e transformação social. Foi ali que as participantes do curso de Horticultura Orgânica colocaram em prática muito mais do que técnicas agrícolas: cultivaram conhecimento, autoestima e perspectivas de geração de renda.

Ao longo do ciclo formativo, o conteúdo técnico caminhou lado a lado com ações voltadas ao desenvolvimento humano e ao fortalecimento dos direitos das mulheres. Durante a campanha do Setembro Amarelo, as alunas participaram de uma palestra sobre saúde mental conduzida por uma profissional de psicologia, refletindo sobre autocuidado, apoio emocional e valorização da vida. Em outro momento, representantes da Patrulha Maria da Penha apresentaram orientações sobre proteção feminina e os mecanismos dessa Lei. Em um município onde agricultura e pecuária ainda movimentam boa parte da economia local, a qualificação técnica ganha dimensão ainda mais estratégica.

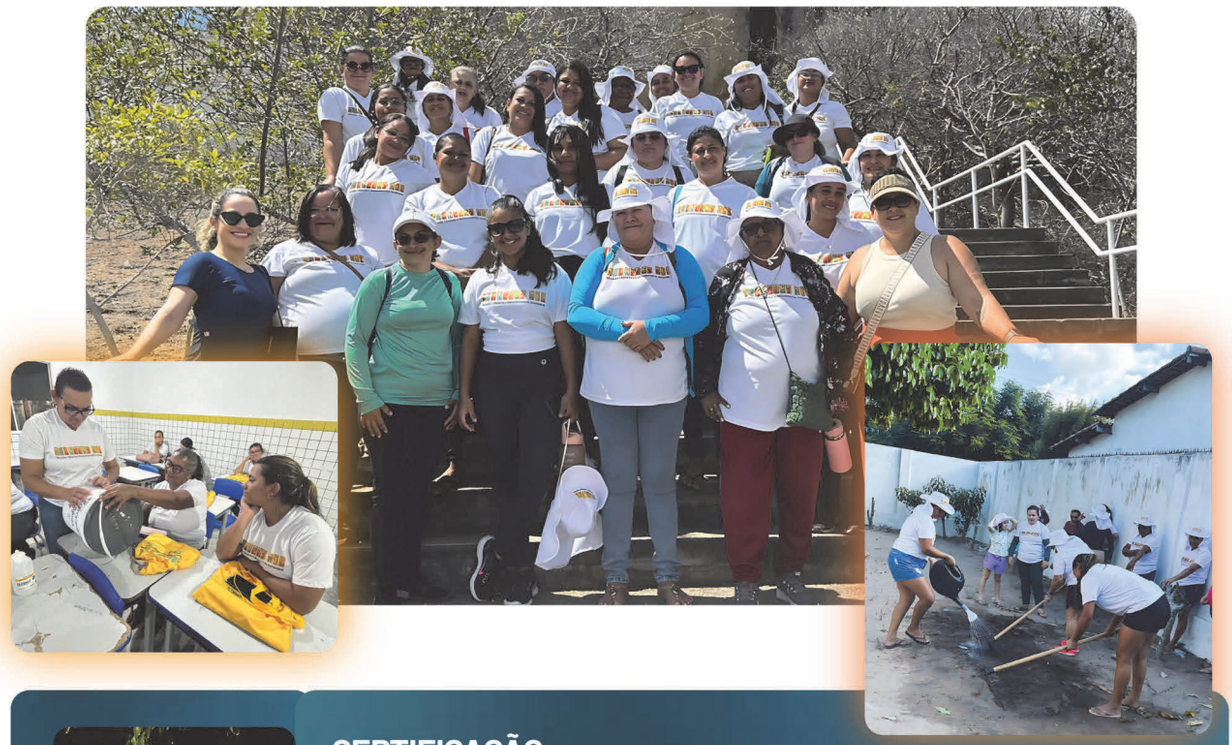


GERLANE SENA
Aluna do Programa

> ***Acho que é um curso bem importante para envolver as mulheres, para ter um pouco da sua independência, da sua vida financeira melhor e equilibrada.***

O aprendizado também extrapolou os limites da sala de aula. Em visita técnica à fábrica Daya, no município de Passa e Fica, as participantes ouviram da própria fundadora relatos sobre os desafios e oportunidades do empreendedorismo feminino. No mesmo roteiro, uma expedição ao Parque Estadual Pedra da Boca permitiu observar características geológicas, tipos de solo e fatores ambientais que influenciam diretamente a produção agrícola.







CERTIFICAÇÃO

O conhecimento adquirido foi aplicado na implantação de uma horta orgânica dentro da escola, espaço que passou a funcionar como ambiente permanente de experimentação e manejo sustentável. Na etapa final da formação, as participantes aprofundaram conhecimentos sobre preparo do solo, produção de fertilizantes naturais, cultivo, colheita, armazenamento e comercialização de hortaliças. Também receberam orientações sobre os procedimentos necessários para obtenção da certificação de produção orgânica — passo fundamental para acessar novos mercados e agregar valor à produção.

NATAL



EMPREENDEDORAS MOSTRAM SUAS IDEIAS DE NEGÓCIOS

Com foco no empoderamento e autonomia, alunas concluem curso de Microempreendedorismo em Natal, apresentando propostas inovadoras em feira de negócios.

As salas do IERN Natal transformaram-se em um verdadeiro polo de inovação e criatividade feminina durante a realização da Feira Empreendedora. Divididas em cinco grupos, as 25 alunas do curso de Microempreendedora Individual (MEI) apresentaram soluções e produtos criados do zero, marcando a culminância de uma jornada de capacitação intensiva. O evento não foi apenas uma exposição, mas o primeiro passo prático de mulheres que agora dominam desde a emissão de notas fiscais até estratégias de anúncios online, unindo o talento nato à formalização necessária para o sucesso no mercado potiguar.

O Programa Mulheres Mil tem por característica a formação integral. Em parceria com o Sebrae/RN e a Rede Inclusiva as participantes imergiram em novos conteúdos como formação cidadã, Direitos da Mulher Trabalhadora, oficinas nas áreas de contabilidade e educação financeira, equilibrando o aprendizado técnico com o fortalecimento do protagonismo feminino.

TURMAS REGIÃO METROPOLITANA

NATAL
- **Cuidador de Idosos –** 3 Turmas Zona Norte e Felipe Camarão
- **Eletricista Predial –** 2 Turmas Zona Norte e Felipe Camarão
- **Microempreendedorismo –** 1 Turma Felipe Camarão
- **Cuidador Infantil –** 1 Turma Zona Norte
- **Assistente de Costura –** 2 Turmas Zona Norte
- **Maquiadora –** 2 Turmas em Felipe Camarão e Rocas
- **Vendedora –** 1 Turma nas Rocas
- **Confecção de Bolsas –** 1 *Turma na Zona Norte*

PARNAMIRIM
Cuidador de Idoso - 1 Turma

SÃO GONÇALO DO AMARANTE
Ceramista - 2 turmas
Eletricista Predial de Baixa Tensão - 1 Turma

Durante as oficinas, as futuras empreendedoras construíram portfólios individuais, transformando o conhecimento sobre faturamento e metas em ferramentas reais para ampliar oportunidades de geração de renda e autonomia financeira em uma economia movida fortemente pelo setor de serviços e comércio.





ESTRATÉGIAS DIGITAIS

O grande diferencial desta turma foi o domínio da comunicação e das vendas conectadas por meio de capacitação nas áreas de gestão de marketing e transformação digital. Ao aprenderem técnicas de oratória e marketing em redes sociais, essas mulheres prepararam-se para os desafios do mercado atual, onde a presença digital é indispensável. O comprometimento demonstrado ao longo do curso revela que a educação profissional e o incentivo ao empoderamento feminino contribuem diretamente para a transformação de realidades, consolidando negócios preparados para atuar no cenário econômico de Natal.







COSTURA E CULTURA SE UNEM EM TURMAS DA CAPITAL

O curso de Assistente de Costura em Natal integrou formação técnica, atividades culturais e ações de cidadania para ampliar as oportunidades de inserção profissional das participantes.

O curso de Assistente de Costura do programa em Natal, cujas aulas foram realizadas na Biblioteca Pública da Zona Norte, uniu a tradição da agulha e linha à inovação acadêmica desenvolvida em um laboratório de materiais têxteis. As duas turmas realizaram uma visita técnica ao Departamento de Engenharia Têxtil da UFRN, conhecendo de perto a tecnologia por trás dos tecidos, além de explorarem a história e a arte no Museu Câmara Cascudo. Essas experiências ampliaram a visão de mundo das alunas, conectando o fazer manual ao repertório cultural e às exigências técnicas da indústria têxtil e do design de moda local.

A jornada das costureiras foi permeada por intensos debates sociais, oficinas específicas sobre a Marcha Nacional das Mulheres Negras, discutindo o tema "Reparação e Bem Viver". Essas ações foram fundamentais para que as participantes, muitas oriundas de contextos vulneráveis, pudessem se enxergar como protagonistas de suas histórias e como trabalhadoras detentoras de direitos. A conscientização sobre a Lei Maria da Penha, a Rede de Proteção do RN as mulheres vítimas de violência doméstica e a prevenção ao câncer de mama também fizeram parte do cronograma, garantindo uma rede de cuidado integral.

O curso de Assistente de Costura forma para auxiliar em confecções ou ateliês próprios, com foco em produção de vestuário e geração de renda. Cobre identificação de tecidos, corte de moldes, técnicas de costura reta e acabamentos, além de noções básicas de desenho de moda.

> ***Conhecendo de perto a tecnologia por trás dos tecidos em laboratório da UFRN. História e arte no Museu Câmara Cascudo.***



Esse aprendizado técnico contribui para ampliar as oportunidades de inserção profissional de mulheres em situação de vulnerabilidade social em um mercado que exige qualificação e ética. A formação oferecida busca ampliar o acesso à educação profissional e à qualificação para atuação na área de cuidados.





PROTAGONISMO FEMININO

Com noções de empreendedorismo, matemática aplicada e economia solidária, as futuras assistentes de costura saem capacitadas para atuar em ateliês ou iniciar seus próprios empreendimentos de reparos e confecção. A união entre qualificação técnica, valorização cultural e formação cidadã define a essência dessa formação, que busca transformar a vida das mulheres de Natal por meio da costura e da ampliação de oportunidades profissionais.



NATAL



HUMANIZAÇÃO E TÉCNICA NO CUIDADO À TERCEIRA IDADE

Curso forma novas cuidadoras de idosos com habilidades, que unem técnica e acolhimento no atendimento à terceira idade na capital potiguar.

A execução do curso de Cuidadora de Idosos no IERN Natal marcou a trajetória de 30 mulheres que, agora, unem competência técnica e preparo para atuar na capital potiguar. O ponto alto da formação foram as visitas técnicas ao Lar do Ancião Evangélico e ao Instituto Juvino Barreto, instituições filantrópicas voltadas ao atendimento da pessoa idosa em Natal.

Nessas vivências, as estudantes conheceram de perto os desafios enfrentados no cuidado diário aos residentes, compreendendo que a atuação da cuidadora envolve não apenas assistência física, mas também atenção e acompanhamento contínuo. Para muitos idosos, a equipe de cuidado e as alunas em formação representam parte importante da convivência diária, reforçando a importância da escuta ativa e da presença humana no atendimento.

Para responder às demandas de uma cidade com mais de 751 mil habitantes, cuja população idosa cresce a cada ano, e uma economia centrada na prestação de serviços, o curso priorizou uma formação prática. As alunas aprenderam protocolos essenciais, como higienização das mãos e aferição de sinais vitais, conhecimentos importantes para a segurança e o acompanhamento da saúde dos assistidos.



Esse aprendizado técnico ajuda a ampliar as possibilidades de inserção no mercado de trabalho para mulheres vulneráveis, especialmente em setores que valorizam qualificação e comportamento ético. A formação oferecida busca ampliar o acesso à educação profissional e à qualificação para atuação na área de cuidados.









OLHAR MAIS HUMANO

A etapa final do treinamento envolveu procedimentos como banho no leito e manobras de primeiros socorros voltadas à pessoa idosa. Essas competências contribuem para prevenir acidentes domésticos e garantir maior segurança e conforto a idosos com mobilidade reduzida. Ao integrar o ensino técnico a discussões sobre autonomia e participação feminina no mercado de trabalho, o Mulheres Mil reforça sua proposta de ampliar a escolaridade e favorecer a geração de renda das participantes. As novas cuidadoras formadas em Natal passam a atuar com conhecimentos voltados ao cuidado humanizado e à assistência segura à população idosa.

PARNAMIRIM



CUIDADO ALIADO À PRÁTICA MARCA A QUALIFICAÇÃO EM PARNAMIRIM

Curso de Cuidadora de Idosos forma novas profissionais qualificadas com prática humanizada e técnica voltada ao cuidado especializado na Grande Natal.

A formação das participantes do curso de Cuidadora de Idosos em Parnamirim representa uma oportunidade de qualificação profissional para atuação no segmento de cuidados à pessoa idosa na Região Metropolitana de Natal. Realizado na Escola Estadual Santos Dumont, o curso faz parte do Programa Mulheres Mil, iniciativa voltada à qualificação profissional de mulheres em situação de vulnerabilidade social. Em uma cidade onde o setor de serviços possui forte participação na economia, a formação de profissionais para o cuidado com a terceira idade atende a uma demanda crescente do mercado de trabalho local.

Além dos conteúdos teóricos, as estudantes participaram de atividades práticas voltadas à assistência e ao cuidado com idosos. Entre atividades, destacou-se as visitas técnicas ao Instituto Juvino Barreto e ao Lar do Ancião Evangélico, onde as futuras cuidadoras acompanharam rotinas de acolhimento e atendimento à população idosa. As cursistas também realizaram treinamentos em laboratórios do Instituto de Ensino e Pesquisas (IEC), com práticas de higiene corporal, incluindo banho no leito, e protocolos de higienização das mãos. As atividades buscaram relacionar o conteúdo teórico às práticas de cuidado e segurança no atendimento.









QUALIFICAÇÃO

A capacitação técnica incluiu aferição de sinais vitais, como pressão arterial, temperatura e frequências cardíaca e respiratória. A turma também recebeu treinamento em primeiros socorros voltados à pessoa idosa, com foco em procedimentos de atendimento em situações de emergência. Com a conclusão do curso, as participantes passam a contar com formação voltada à atuação profissional na área de cuidados à terceira idade em Parnamirim e região metropolitana.







RIO DO FOGO



QUANDO ELAS VESTEM AS LUVAS E RELIGAM FUTUROS

Curso de Eletricista Predial de Baixa Tensão reuniu mulheres de Rio do Fogo e Pureza em uma formação voltada à qualificação técnica e atuação profissional em comunidades do litoral norte potiguar.

O problema parecia simples: o ar-condicionado da sala havia parado de funcionar. Durante uma aula prática do curso de Eletricista Predial de Baixa Tensão do Programa Mulheres Mil, em Rio do Fogo, as alunas identificaram a falha, realizaram os ajustes necessários na rede elétrica e restabeleceram o funcionamento do equipamento sob orientação técnica. A atividade permitiu aplicar, na prática, os conteúdos desenvolvidos ao longo da formação.

A formação reuniu mulheres de dois municípios vizinhos do litoral e do Mato Grande potiguar: Rio do Fogo e Pureza. Ao todo, 48 concluintes participaram da qualificação, sendo 22 alunas de Rio do Fogo e 26 de Pureza. Durante o curso, as participantes aprenderam fundamentos de eletricidade, leitura e interpretação de diagramas, dimensionamento de circuitos, instalação de tomadas e interruptores, montagem de quadros de distribuição, instalação de luminárias, chuveiros elétricos, aparelhos de ar-condicionado, sistemas de aterramento e procedimentos de segurança segundo normas técnicas.



RAYANE SANTOS

Aluna do Programa



É difícil dar oportunidade à mulher, principalmente no curso de eletricista, que é mais voltado ao público masculino. Diante de uma área tão diferente, resolvi fazer.

As participantes foram preparadas para atuar em residências, pequenos comércios, manutenção predial e prestação de serviços autônomos. A formação também incluiu temas complementares, como saúde da mulher, empreendedorismo, inserção no mercado de trabalho, direitos das mulheres e preservação ambiental. Em uma das ações externas, as alunas participaram da distribuição de panfletos educativos sobre conservação ambiental e uso consciente dos recursos naturais.



Durante as oficinas, as futuras empreendedoras construíram portfólios individuais, transformando o conhecimento sobre faturamento e metas em ferramentas reais para ampliar oportunidades de geração de renda e autonomia financeira em uma economia movida fortemente pelo setor de serviços e comércio.

APRENDIZAGEM SOLIDÁRIA

As participantes também realizaram uma atividade de encerramento, na qual instalaram sistemas elétricos em duas residências populares da cidade. A atividade possibilitou às alunas aplicar conhecimentos técnicos na prática, realizando esses atendimentos em comunidades, onde residem populações mais vulneráveis.









SÃO GONÇALO DO AMARANTE



MULHERES DE SÃO GONÇALO MOLDAM FUTURO NA CERÂMICA

Com foco na qualificação profissional, turmas do Mulheres Mil concluem curso de Ceramista, unindo técnicas artesanais e formação voltada ao mercado

As participantes do curso de Ceramista em São Gonçalo do Amarante também integraram atividades voltadas à formação cidadã. Um dos momentos da trajetória das 60 alunas foi a participação na Conferência Livre das Mulheres, em Natal, onde foram debatidos temas relacionados à participação feminina no mercado de trabalho. A formação integrou atividades técnicas e conteúdos voltados à qualificação profissional de mulheres em situação de vulnerabilidade social.

A capacitação técnica abordou técnicas de produção de peças decorativas e utilitárias em cerâmica. As participantes aprenderam manuseio da argila, modelagem manual e técnicas como aplicação de engobes e encaliçamento. Além das atividades práticas, a formação incluiu debates sobre ética, segurança no trabalho e enfrentamento ao racismo, em parceria com o Comitê Estadual das Mulheres Negras.

A programação também contou com orientações sobre a Lei Maria da Penha e ações de conscientização relacionadas ao Outubro Rosa.

> ***As participantes aprenderam a modelar a argila e a aplicar técnicas para dar cor, textura e uniformizar a superfície.***





Durante as oficinas, as futuras empreendedoras construíram portfólios individuais, transformando o conhecimento sobre faturamento e metas em ferramentas reais para ampliar oportunidades de geração de renda e autonomia financeira em uma economia movida fortemente pelo setor de serviços e comércio.

RAIO-X
SÃO G. DO AMARANTE

População: 115.838 habitantes

Principais bases econômicas:

- Indústria de transformação
- Construção Civil
- Alojamento e alimentação (turismo)
- Transportes
- Administração pública

TURMA MULHERES MIL
CERAMISTA

Local: Biblioteca da Z Norte

Número de concluintes:
60 mulheres (2 turmas)

Principais atividades:

- Capacitação em técnicas de engobe, encaliçamento e grafismos culturais.
- Módulo de Empreendedorismo e Economia Solidária.
- Ações de conscientização sobre a Lei Maria da Penha e Outubro Rosa.
- Participação na Conferência Livre das Mulheres e Marcha Nacional das Mulheres Negras.



FORJADAS EM GARRA

Com a conclusão do curso, as novas ceramistas de São Gonçalo do Amarante passam a contar com qualificação para atuação na produção artesanal e em atividades ligadas ao setor de artesanato com argila .

O módulo de empreendedorismo apresentou conteúdos voltados à criação de pequenos negócios e organização produtiva. Ao utilizarem técnicas tradicionais, pintura e grafismos culturais, as participantes ampliam possibilidades de geração de renda e atuação profissional na região.



CONFERÊNCIA NACIONAL

Em 2025, a 5ª Conferência Nacional das Políticas Públicas para Mulheres, com o tema “Mais Democracia, Mais Igualdade, Mais Conquistas”, mobilizou mulheres de todo o Brasil. Em Natal/RN, o Programa Mulheres Mil promoveu, na Biblioteca Pública da Zona Norte, uma Conferência Livre sobre “As mulheres no mercado de trabalho”, com participação ativa das alunas oriundas dos cursos ofertados pelo referido programa. Foi um espaço de escuta e proposições a partir dos desafios relatados sobre as condições de vida e a luta para a sua inserção no mercado trabalho.





SÃO GONÇALO DO AMARANTE



CURSISTAS EM SÃO GONÇALO ASSUMEM OBRAS ELÉTRICAS

Curso de Eletricista Predial Básico prepara mulheres para atuar na construção civil e atender demandas do mercado regional.

O Programa Mulheres Mil em São Gonçalo do Amarante (RN) levou as estudantes do curso de Eletricista Predial para uma atividade prática de instalação elétrica em uma residência cedida pela MB Empreendimentos, no loteamento Cidade Arvoredo. Durante a atividade, as alunas aplicaram conhecimentos de montagem de quadros de distribuição (QDC) monofásicos e trifásicos, além de instalação de sistemas de iluminação e dispositivos de acionamento.



Acompanhadas por uma equipe técnica da construtora, as estudantes colocaram em prática os conteúdos trabalhados ao longo da formação, voltados à qualificação profissional e à ampliação das oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

Em um município onde a indústria de transformação e a construção civil são importantes para a economia local, a formação de eletricistas atende a demandas do mercado de trabalho da região. O currículo do curso abrangeu instalação de quadros de alimentação, leitura de projetos elétricos e noções de proteção de circuitos. A formação

buscou oferecer capacitação técnica para mulheres em situação de vulnerabilidade social, contribuindo para ampliar possibilidades de atuação profissional no setor.
Em parceria realizada com o SEBRAE no Rio Grande do Norte, o programa ofertou uma capacitação técnica complementar na sede da instituição em Natal na área de Instalação Predial. A iniciativa proporcionou





DESENVOLTURA

Ao final da experiência prática, o desempenho da turma foi elogiado pela equipe técnica da construtora, com destaque para a aluna Kaliane Lima da Silva, pela segurança e habilidade técnica demonstradas durante as instalações. Das 30 mulheres que iniciaram a jornada, 24 concluíram o curso aptas para atuação no mercado de trabalho. A iniciativa contribui para a formação de mão de obra qualificada em São Gonçalo do Amarante e amplia a participação feminina em atividades da construção civil e da área elétrica.

uma formação mais prática e complementar para o desempenho das atividades profissionais. Durante as oficinas, as futuras empreendedoras construíram portfólios individuais, transformando o conhecimento sobre faturamento e metas em ferramentas reais para ampliar oportunidades de geração de renda e autonomia financeira em uma economia movida fortemente pelo setor de serviços e pelo comércio.

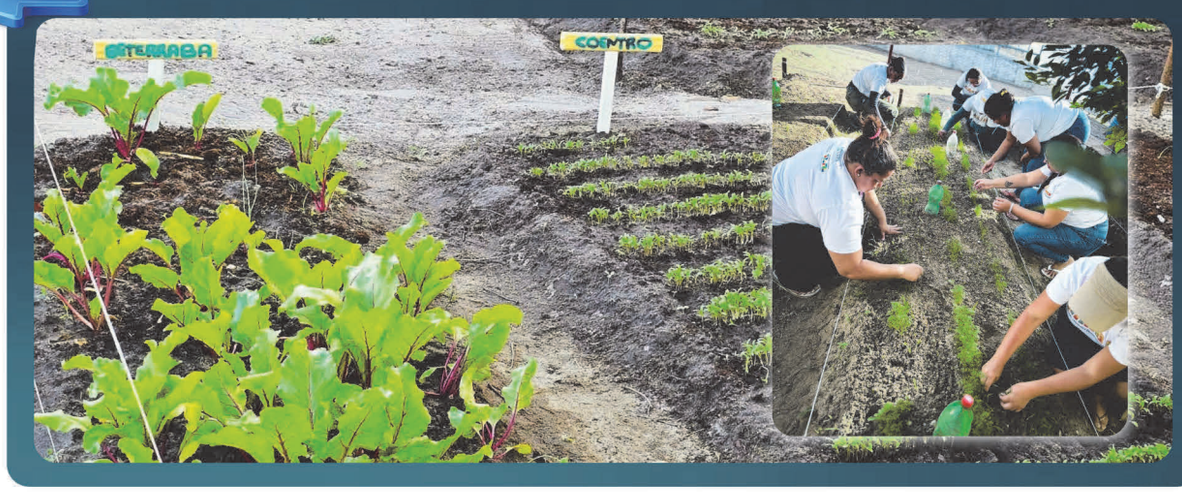








SÃO TOMÉ



PLANTIO E CULTIVO DE AUTONOMIA POR MEIO DA HORTICULTURA

Com foco na sustentabilidade e na ausência de agrotóxicos, curso une conhecimento técnico à valorização da agricultura familiar.

Em São Tomé, na região da Borborema, 23 mulheres concluíram o curso de Horticultura Orgânica, capacitando-se para atuar no cultivo em pequenas áreas urbanas e rurais voltadas à produção de alimentos e geração de renda. A formação focou em técnicas sustentáveis, sem uso de agrotóxicos, priorizando preparo do solo, compostagem e manejo natural de pragas, com produção destinada ao autoconsumo e à comercialização.
O aprendizado foi complementado por atividades práticas. As alunas realizaram visitas técnicas à Escola Agrícola, onde conheceram os setores de olericultura e compostagem, e à comunidade Quilombola Gameleira, aproximando o conteúdo técnico das práticas tradicionais da região.

Complementando a formação ambiental, uma aula expositiva promovida pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte discutiu a preservação da fauna e flora local e sua relação com o equilíbrio ambiental necessário para a horticultura. A formação também incluiu temas complementares, como saúde da mulher, empreendedorismo, inserção no mercado de trabalho, direitos das mulheres e preservação ambiental. Em uma das ações externas, as alunas participaram da distribuição de panfletos educativos sobre conservação ambiental e uso consciente dos recursos naturais.





Durante as oficinas, as futuras empreendedoras construíram portfólios individuais, transformando o conhecimento sobre faturamento e metas em ferramentas reais para ampliar oportunidades de geração de renda e autonomia financeira em uma economia movida fortemente pelo setor de serviços e comércio.

RAIO-X SÃO TOMÉ

População: 9.972 habitantes

Principais bases econômicas:

- Comércio
- Pecuária
- Agricultura
- Administração pública

Perfil de negócios: Cultivo sustentável para autoconsumo e venda de hortaliças orgânicas.

TURMA MULHERES MIL
HORTICULTURA ORGÂNICA

Local: Escola local

Número de concluintes: 23 mulheres

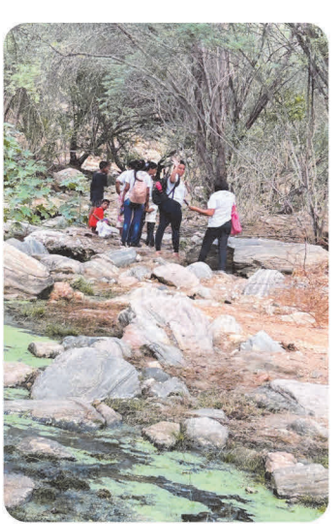
Principais atividades:

- Aula expositiva sobre fauna e flora (Idema).
- Visita técnica à Escola Agrícola (Olericultura e Compostos Orgânicos).
- Visita técnica à comunidade Quilombola Gameleira.
- Aula prática de produção de defensivos e fertilizantes naturais.
- Roda de conversa sobre qualidade de vida e relações humanas.





RELAÇÕES HUMANAS EM SALA DE AULA E NO CAMPO





Além das atividades voltadas ao uso de fertilizantes naturais e defensivos orgânicos, o programa também promoveu rodas de conversa e dinâmicas de grupo sobre qualidade de vida e relações humanas no auditório local. Executado no estado pela Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Norte, o Mulheres Mil busca ampliar o acesso à qualificação profissional para mulheres em situação de vulnerabilidade social, com foco em geração de renda e fortalecimento da agricultura familiar no Agreste Potiguar.

SERRA DE SÃO BENTO



COSTURA E AUTONOMIA COM FOCO NA VOCAÇÃO TÊXTIL DA REGIÃO

Curso em Serra de São Bento impulsiona inserção feminina na área de confecção. Alunas com melhores desempenhos têm vagas garantidas em indústria local

A visita técnica com turmas do programa no Agreste à indústria de confecções Daya, no município de Passa e Fica, marcou uma experiência prática importante, especialmente para as alunas do curso de Assistente de Costura em Serra de São Bento. Para muitas participantes, o momento representou o primeiro contato direto com um ambiente industrial, aproximando o aprendizado em sala de aula da rotina de produção e das demandas do setor têxtil. Integrada ao Programa Mulheres Mil, a formação combina conteúdos de costura com atividades voltadas à qualificação profissional e ao conhecimento do mercado de trabalho.

O cotidiano da turma foi marcado por uma rede de apoio entre as participantes, em que alunas com mais facilidade técnica auxiliavam colegas na compreensão dos processos de corte e costura. Essa integração também esteve presente em atividades complementares, como a celebração do Outubro Rosa, com palestras de prevenção à saúde conduzidas por enfermeiras, e ações de convivência social, como o chá de bebê organizado para uma das estudantes grávidas.

Essas atividades complementaram a formação profissional, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos entre as participantes durante o período do curso.

JANAÍNA PEREIRA

Aluna do Programa



A coragem e a força de vontade é o que a gente precisa. Se tem vontade, vá além que tudo vai dar certo.

TRANSFORMAÇÃO

O encerramento do ciclo, com confraternização natalina e aula de campo na Pedra da Boca, marcou a conclusão das atividades da turma. A formação busca ampliar oportunidades de qualificação para mulheres de Serra de São Bento, município cuja economia é baseada principalmente na agropecuária e nos serviços. Com 30 novas auxiliares de costura formadas, o município amplia sua mão





de obra qualificada para atuação no setor de confecção e serviços relacionados. A experiência proporcionou às participantes acesso a atividades práticas, integração social e preparação para o mercado de trabalho.











TOUROS



COMUNIDADE QUILOMBOLA APRENDE A PLANTAR SEU FUTURO

O Curso de Horticultura Orgânica transforma a realidade de moradoras da comunidade do Geral, em Touros, com foco na produção sustentável e cidadania.

O clima era de torcida e concentração, mas o prêmio ia muito além de um brinde de sorteio. Através de um "Bingo Matemático", as alunas da comunidade quilombola do Geral, em Touros, transformaram as transações de adição e multiplicação em uma ferramenta de liberdade.

Idealizada pelo professor instrutor da turma Francisco de Assis de Oliveira, a atividade - parte do módulo de Recomposição Básica - serviu como o "aquecimento" ideal para as 30 alunas do curso de Horticultura Orgânica que buscavam não apenas aprender a plantar, mas a gerenciar seus próprios destinos. Esse foi o ponto de partida do Programa Mulheres Mil no município, que uniu o conhecimento tradicional das mãos que já lidam com a terra à precisão da educação financeira e técnica.

Ao longo de 192 horas de formação, a turma mergulhou em um cronograma que equilibrou 140 horas de teoria com 52 horas de prática intensa diretamente no campo.

O destaque foi a implantação de uma horta orgânica completa, onde as alunas dominaram o cultivo de folhosas e raízes, além de aprenderem a produzir o próprio biofertilizante e a realizar a compostagem. Para ampliar a visão de mercado, o grupo participou de intercâmbios na Cooperativa de Agricultura Familiar de Boa Cica e visitou a Feira da Agricultura Familiar em Natal, vendendo de perto como o produto que nasce no quintal pode chegar às mesas da capital.

> ***O destaque foi a implantação de uma horta orgânica completa***

ECONOMIA SOLIDÁRIA

O fechamento da jornada aconteceu com a realização de uma Feira de Economia Solidária, onde a diversidade da produção quilombola ganhou vitrine.

Ali, o aprendizado da matemática básica saiu do quadro negro e foi aplicado na prática da comercialização de hortaliças orgânicas.

As participantes compreenderam que qualificação profissional é a ferramenta mais potente para transformar a subalternidade em protagonismo e renda.











Aula de campo, *participantes aplicam na prática as técnicas de cultivo sustentável e produzir biofertilizantes*









INFORMAÇÃO
UMA ARMA PODEROSA CONTRA A VIOLÊNCIA

Diante da escalada de violência, com um aumento de 4% no número de casos de feminicídio no país, a união de dois programas no RN comprova que atuar na base, com informação, prevenção e fortalecimento da autonomia feminina, é um caminho de enfrentamento..



Na perspectiva da normalização social, questiona-se a quem recai o trabalho de cuidar das tarefas domésticas e de familiares, sem remuneração. Deveria ser também responsabilidade dos homens? E em relação a mulheres, em ambito mais pessoal, pode ou não ter pelos no corpo?

Se a resposta foi afirmativa para essas interrogações, o que aconteceria se reinvindicasse a divisão mais equilibrada dos afazeres do lar e a livre opção de depilar ou não partes do corpo, sendo você uma mulher?

São por questionamentos como esses - corriqueiros, razoáveis e necessários - que um número incontável de mulheres podem estar neste momento sofrendo algum tipo de micro agressão corretiva, a violência de gênero, seja fora ou, pior, dentro do próprio lar, país afora.

A violência contra a mulher no Brasil continua a ser uma chaga social com números alarmantes, que se mantêm em patamares de grave urgência e em escalada contínua. Em 2025, o país registrou recorde histórico de feminicídios, com 1.518 casos segundo o Ministério da Justiça, um aumento de 4,1% em relação aos 1.458 de 2024 — números que superam os 1.463 de 2023. Não raro, casos estampados no noticiário chocam o país e incluem o assassinato de Karine Braz de Souza, esfaqueada pelo marido em agosto de 2025 no Rio de Janeiro com ocultação do corpo, e um feminicídio em março de 2026 no litoral paulista, onde a vítima foi baleada pelo ex dentro de casa, outra arrastada presa ao carro pelo marido.

Para além dos assassinatos, a violência física cotidiana é ainda mais chocante: em 2025, 3,7 milhões de brasileiras sofreram violência segundo o DataSenado, apesar de queda em relação a 2023. Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública indicam 3.870 tentativas de feminicídio em 2024 (alta de 19% ante 2023), com tendência de crescimento em 2025.



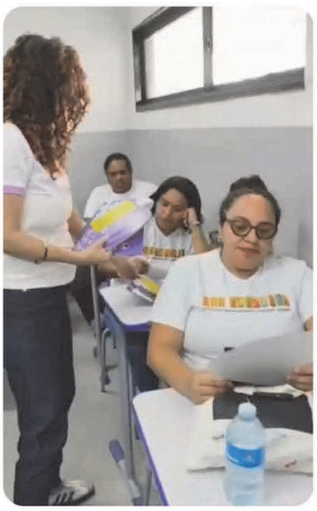
EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA DE PROTEÇÃO

Diante desse cenário, cresce a compreensão de que o enfrentamento à violência de gênero não pode se limitar à repressão. É preciso atuar na base, com informação, prevenção e fortalecimento da autonomia feminina. É nesse contexto que, no Rio Grande do Norte, duas iniciativas públicas se articulam para oferecer respostas concretas: o programa Mulheres Mil e o Programa Maria da Penha Vai à Escola (PROMAPE).





Ao longo de novembro, as equipes dos dois programas realizaram uma mobilização conjunta para levar orientação, esclarecimentos e cidadania às salas de aula. A iniciativa contemplou as seis turmas de cursos profissionalizantes do Mulheres Mil em Natal, Parnamirim e São Gonçalo do Amarante. A temática foi abordada a partir dos dispositivos da Lei 11.340/2006 — Lei Maria da Penha.





Dinâmica e palestras, *tudo realizado em sala de aula do programa*

Ao todo, cerca de 170 mulheres foram alcançadas diretamente pelas atividades programadas nessa iniciativa conjunta do Novembro Lilás. As ações ocorreram nas próprias salas de aula, por meio de rodas de conversa, dinâmicas e palestras, abordando conteúdos sobre direitos, proteção e redes de enfrentamento. Em cada formação técnica — cuidadora de idosos, artesanato em cerâmica, eletricista, microempreendedorismo e assistente de costura — as participantes foram convidadas a refletir sobre como a educação e a qualificação podem fortalecer a autonomia e ampliar a rede de apoio.

A lógica é simples, como uma metáfora: quando o conhecimento entra, a violência perde espaço. A mobilização integrou o movimento internacional "21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra Mulheres e Meninas", celebrado em novembro e representado pelo laço lilás.

Em Parnamirim, a programação ocorreu com alunas do curso de Cuidadora de Idosos da Escola Estadual Santos Dumont. Em São Gonçalo do Amarante, as turmas de Eletricista Predial de Baixa Tensão e Cerâmica participaram das atividades na Biblioteca Pública da Zona Norte. Na mesma região, alunas de Assistente de Costura também foram contempladas. O ciclo foi encerrado em 25 de novembro, em Natal, com as turmas de Cuidadoras de Idosos e Microempreendedorismo do IERN Natal.



AUTONOMIA QUE transforma realidades

A integração entre qualificação profissional e conscientização sobre direitos aparece como um dos diferenciais da iniciativa. Para a supervisora dos cursos na Região Metropolitana, professora Ivanete Oliveira, essa combinação amplia o impacto da formação.
“Trabalhamos para que essas mulheres não apenas aprendam uma profissão, mas também conheçam seus direitos e saibam onde buscar apoio. A informação é uma ferramenta essencial para transformar vidas e construir uma sociedade mais segura”, afirma.

O coordenador da Bolsa Formação Pronatec Mulheres Mil da SEEC-RN/SUEP, João Inácio da Silva Filho, reforça essa perspectiva ao destacar que o ensino de um ofício, por si só, não é suficiente. “É preciso garantir que essas mulheres estejam preparadas para viver com dignidade e segurança. O combate à violência O combate à violência também passa pelo fortalecimento da autoestima e pela ampliação das possibilidades de escolha”, observa.

Na avaliação da coordenadora do PROMAPE, Maisy Freitas, a experiência prática junto às participantes evidencia o alcance da política pública.. "A partir da vivência direta com as participantes, durante as rodas de diálogo realizadas nessa parceria,



“tivemos momentos profundamente marcantes, que evidenciaram o impacto real do programa na vida dessas mulheres."

tivemos momentos profundamente marcantes, que evidenciaram o impacto real do programa na vida dessas mulheres. A escuta sensível, os relatos compartilhados e a força demonstrada por cada uma delas reforçam a importância de espaços que acolham, informem e fortaleçam.



UMA REDE DE PROTEÇÃO PARA LHE AJUDAR

O esforço conjunto para levar informações sobre os mecanismos de proteção contra violência de gênero ganha ainda mais relevância quando se observa as estatísticas. Em 2025, estados das regiões Norte e Nordeste apresentaram crescimento significativo nas taxas de feminicídio, com aumento generalizado em 15 unidades da federação.

A taxa nacional por 100 mil mulheres subiu de 1,4 para 1,47 entre 2024 e 2025, mantendo a tendência de alta. Esses indicadores revelam um ponto crucial: a violência de gênero é estrutural e demanda respostas igualmente estruturadas. No Rio Grande do Norte, a existência de uma rede de proteção voltada às mulheres — que inclui serviços de acolhimento, atendimento e canais de denúncia — reforça essa estratégia de enfrentamento (***veja os serviços no quadro abaixo*).** Ao inserir o debate sobre violência de gênero no cotidiano educacional, a iniciativa transforma o espaço de aprendizagem em ambiente de conscientização e fortalecimento coletivo. Quando programas educacionais se conectam a essa rede, criam pontes concretas entre informação e acesso a direitos.

Como em uma engrenagem, cada elemento cumpre um papel: a informação reduz a vulnerabilidade, a qualificação amplia oportunidades e a rede de apoio oferece suporte. Quando essas partes funcionam juntas, criam condições mais favoráveis para romper ciclos de violência. Em um país onde os números ainda insistem em crescer, ações como essa demonstram que o enfrentamento à violência contra a mulher passa, necessariamente, por educação, autonomia e articulação de políticas públicas. Mais do que reagir aos casos, trata-se de impedir que eles aconteçam.





DIÁLOGOS E REFLEXÕES SOBRE AFIRMAÇÃO FEMININA

Programa Mulheres Mil, lideranças e órgãos ligados a educação, cultura e juventude refletem sobre ações e propostas de políticas voltadas para as mulheres durante Caravana Federativa , em Assú

O que tinha como objetivo ser um simples momento de interlocução entre secretarias, órgãos do governo na esfera estadual e representantes da sociedade civil organizada, transformou-se em uma roda de debates e reflexões. O propósito passou a ser envolver mais órgãos e entidades, tanto estadual quanto municipais, no apoio à autonomia de mulheres em situação de vulnerabilidade no Rio Grande do Norte. Assim foi a participação do Programa Mulheres Mil na Caravana Federativa, realizada no fim de outubro do ano passado, em Assú.

As conversas partiram da atuação do programa, cuja execução foi apresentada pelo coordenador Administrativo do Mulheres Mil na SEEC-RN, Selso França. norteando os debates da Sala de Situação do grupo, pautando a integração de ações de educação, antirracismo, equidade racial e de gênero, incluindo a pauta da diversidade e da juventude.

Selso França detalhou a iniciativa, demonstrando como o projeto, ao longo de três ciclos, tem impactado positivamente a vida pessoal e profissional de mulheres em diversos municípios potiguares, do litoral ao sertão, como instrumento de transformação social, capaz de fomentar o empoderamento e o empreendedorismo feminino. Uma ferramenta estratégica para



Selso França,
supervisor Administrativo do programa

prefeituras, associações e lideranças comunitárias interessadas em mudar a realidade local. O objetivo central das reflexões era analisar e discutir ações para envolver mais órgãos e entidades das instâncias estadual e municipais no apoio à autonomia de mulheres em situação de vulnerabilidade no Rio Grande do Norte.

Para ampliar ainda mais esse alcance, a roda entendeu a necessidade de buscar novos parceiros na execução. O debate intersetorial foi reforçado pela

> ***"Essa conexão interinstitucional é fundamental para a expansão e o sucesso do programa no estado"***



presença na Sala de Situação de diversas entidades, como a Secretaria de Estado das Mulheres, da Juventude, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos (SEMJHD), Fundação José Augusto (FJA), Fundação Vingt-un Rosado (FVR), Secretarias municipais de educação e casas de cultura de Itajá, Alto do Rodrigues e Carnaubais, bem como a coordenadoria de minorias, da juventude e a União dos Dirigentes Municipais de Educação do RN (Undime).



UM DIA PARA SE AVENTURAR NA PEDRA DA BOCA E TAMBÉM APRENDER

Alunas do Programa Mulheres Mil trocam as salas de aula por trilhas na rocha em Passa e Fica e o chão de fábrica de uma indústria de confecção, unindo passeio, lazer, integração e o sonho da autonomia financeira.

Nem em Brejinho, nem em Montanhas. Muito menos em Serra de São Bento. Naquele dia, o aprendizado ganhou outro endereço — e outro ritmo. Longe das paredes tradicionais da sala de aula, cerca de 70 mulheres do programa Mulheres Mil encontraram, na imponente Pedra da Boca, um cenário onde o conhecimento se mistura com o vento, a paisagem e a convivência. Deixando para trás a rotina em Brejinho, Montanhas e Serra de São Bento, elas provaram que aprender umanova profissão é como escalar um rochedo: exige esforço, técnica e a coragem de olhar para cima.as alunas dos cursos de Horticultura Orgânica e Assistente de Costura participaram de um momento de lazer e integração. Localizada em Passa e Fica, na divisa entre o Rio Grande do Norte e a Paraíba, a formação rochosa — que lembra uma enorme boca aberta — funciona quase como uma metáfora do próprio programa: um convite a explorar novos caminhos. Ali, onde normalmente se praticam atividades como escalada e rapel, o grupo viveu uma experiência diferente, guiada não apenas por profissionais do turismo, mas também pelo espírito de integração.

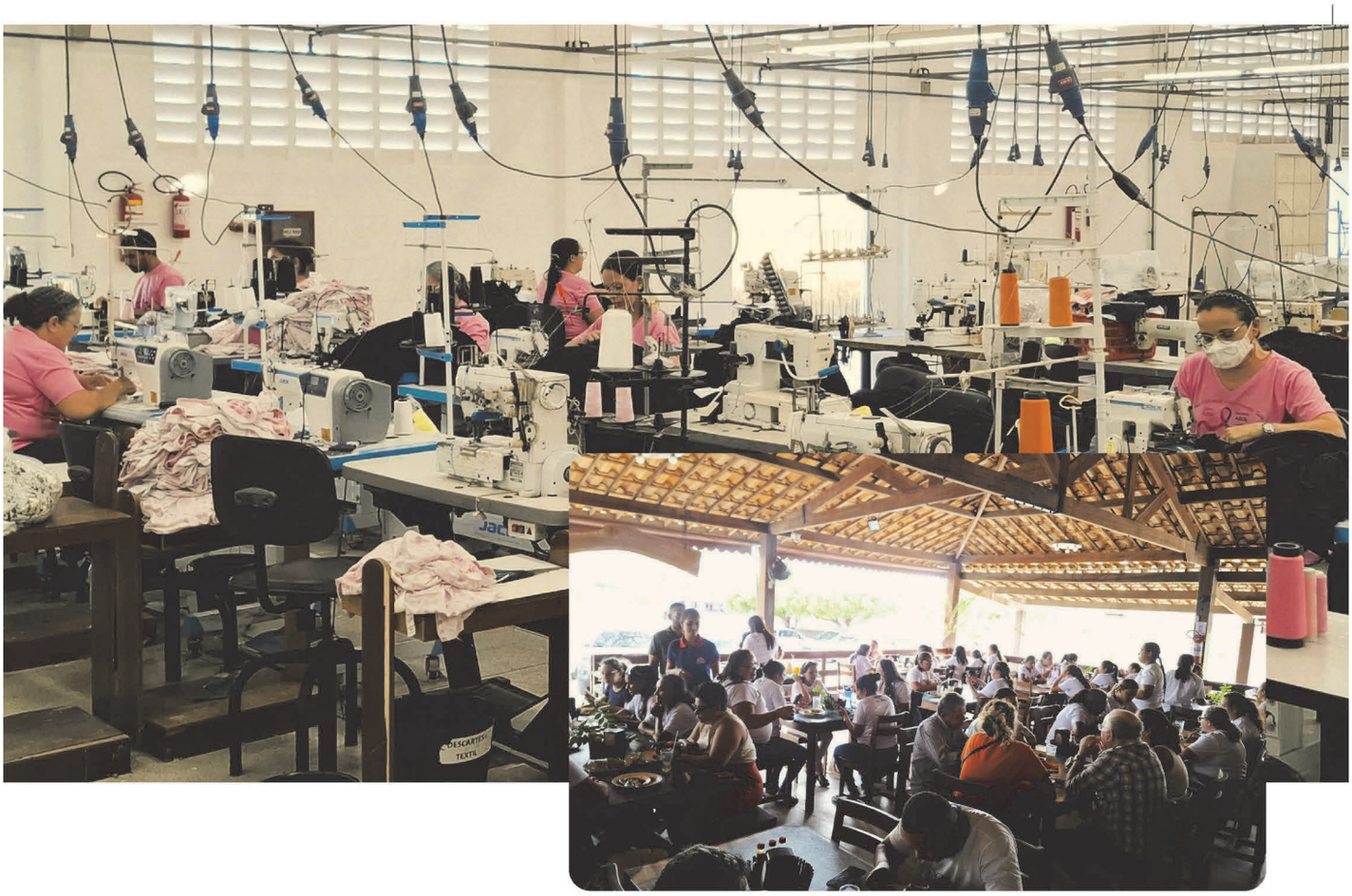


Às vezes, o horizonte de uma sala de aula precisa ser expandido para que o conhecimento, de fato, ganhe asas. As cursistas dos cursos de Horticultura Orgânica (Brejinho e Montanhas) e Assistente de Costura (Serra de São Bento) trocaram cadernos por trilhas e conversas. Idealizado pelas equipes de professores e supervisores do programa das três turmas em novembro, o passeio turístico foi, na prática, uma espécie de “sala de aula a céu aberto”, onde o conteúdo não estava em apostilas, mas nas trocas de experiências, nas histórias compartilhadas e nos vínculos criados.

O momento de confraternização, durante o almoço em um restaurante da região, consolidou esse processo. Sentadas à mesa, mulheres de realidades distintas descobriram pontos em comum. O que antes era apenas uma turma de curso se transformava, ali, em rede de apoio — um dos pilares mais silenciosos, mas mais poderosos, do processo educativo.

Mais do que um passeio, a ação mostrou que aprender também passa por vivenciar. Como em uma planta que precisa de solo fértil para crescer, o conhecimento ganha força quando encontra ambiente de acolhimento, troca e pertencimento. Se pela manhã o cenário era natural e contemplativo, no segundo momento do dia o aprendizado assumiu contornos mais técnicos e concretos. As alunas do curso de Assistente de Costura seguiram para uma visita à fábrica da Daya, marca potiguar já consolidada no segmento infanto-juvenil. Ali, o ambiente muda: o som das máquinas substitui o silêncio da paisagem, e o ritmo da produção revela uma nova dimensão do que até então era aprendido de forma introdutória. A visita funcionou como uma ponte entre teoria e prática — como se as peças de um quebra-cabeça começassem, finalmente, a se encaixar. Na fábrica, as cursistas puderam observar de perto o





funcionamento de uma confecção em escala industrial. Mais do que isso, tiveram contato com noções de empreendedorismo e organização produtiva, ampliando a visão sobre o mercado de trabalho.

A professora do curso e proprietária da marca, Graça Rodrigues, destacou a evolução das alunas ao longo da formação. “Elas chegam muito tímidas, achando que são incapazes, que não irão aprender. Mas essa turma me surpreendeu positivamente. Estão muito focadas, assíduas e participativas. Já temos excelentes exemplos de mulheres que podem ser contratadas por qualquer empresa”, afirmou.

Segundo ela, o interesse pelo aprendizado tem ido além do básico. “Elas já pedem novos cursos. Fizeram auxiliar de costura, mas querem avançar, aprender novas operações. Se identificaram com o trabalho. Está sendo prazeroso trabalhar com elas”, completou.









A inserção no mercado de trabalho já começa a se consolidar como uma possibilidade real. A própria empresa avalia a contratação de participantes, um indicativo concreto de que o ciclo formativo pode, de fato, se transformar em oportunidade de renda. Para o diretor da 3ª DIREC, Marcelo Junior de Assis da Silva, o programa tem cumprido um papel estratégico na região. “O Mulheres Mil é um sucesso muito bem aceito. A cada turma que se conclui, elas desejam mais. É uma grande oportunidade para que as mulheres aprendam profissões, superem dificuldades financeiras e alcancem independência e autonomia”.

O diretor diz que há conversas em andamento para expansão das turmas na região da Direc. “Estamos avaliando, junto à Secretaria e à coordenação do Pronatec, em quais municípios podemos ampliar ou repetir os cursos, considerando a demanda e o histórico positivo”. Ao final do dia, o que ficou não foi apenas o registro de uma atividade diferente. Fica a percepção de que o aprendizado pode — e talvez deva — ultrapassar os limites formais.

Nessa ação, as cursistas viveram algo que dificilmente se mede em carga horária: a experiência. E é justamente nela que o conhecimento deixa de ser apenas conteúdo e passa a ser caminho. ■



“É uma grande oportunidade para que as mulheres aprendam profissões, superem dificuldades financeiras e alcancem independência e autonomia”.

Marcelo Alves,
diretor da 3ª DIREC



DA QUALIFICAÇÃO AO PRÓPRIO NEGÓCIO

Um dos maiores dilemas após obter uma certificação profissional é saber como transformar o conhecimento em renda. Um dos caminhos é empreender e, por isso, elaboramos um guia com orientações e informações importantes para você abrir uma empresa e 14 sugestões de negócios com baixo investimento que vão inspirar você a dar o primeiro passo.



FOTO: Gustavo Fimo/Pexels

MOMENTO PROPÍCIO PARA COMEÇAR

Concluir um curso profissionalizante pode ser comparado a plantar uma semente em terra fértil, o que torna a analogia adequada Todo o conhecimento adquirido já está ali, pronto para germinar e crescer. O próximo passo é colocar essa semente no solo, ou seja, botar esse aprendizado em prática — e muitas interrogações pairam na mente de quem está com o certificado na mão, no entanto, não tem ideia de como iniciar essa etapa seguinte.

A opção mais óbvia é a busca por uma vaga de emprego no concorrido mercado de trabalho, mas também, há outras saídas. Uma delas é ser dona de seu próprio negócio. Mulheres podem encontrar no empreendedorismo uma forma concreta de transformar habilidade em renda e autonomia. Para facilitar e inspirar você , reunimos as principais informações e tudo o que precisa saber para começar.

Se pensou que esse é o caminho a seguir, saiba que você não está sozinha. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), as mulheres já representam quase metade das pessoas que empreendem no Brasil, e muitas começam justamente após aprender um ofício. Seja cultivando alimentos na agricultura familiar, costurando peças para clientes do bairro, cuidando de crianças ou idosos ou oferecendo pequenos serviços de manutenção elétrica, cada conhecimento pode se tornar uma oportunidade de negócio.

De acordo com a analista técnica do Sebrae no Rio Grande do Norte, Elisete Lopes, o término de um curso pode ser o melhor momento de enxergar as oportunidades existentes, uma vez que todo o conhecimento teórico ainda está 'fresco' na mente, possibilitando fazer conexões com as demandas e necessidades das pessoas do bairro ou da cidade.



OBSERVAR , ORGANIZAR E FORMALIZAR

De acordo com Elisete Lopes, que é justamente analista da Unidade de Orientação Empresarial do Sebrae-RN, essa escolha do público feminino por empreender é vital para o quadro socioeconômico do estado, onde 118.593 mulheres já fazem parte do quadro societário de empresas em operação.

Segundo a especialista, as mulheres desempenham um papel fundamental na construção de negócios mais sustentáveis e inclusivos, contribuindo diretamente para a redução das desigualdades regionais. No entanto, os desafios são reais. Conforme explica, a sobrecarga com as atividades domésticas (a chamada economia do cuidado) e a falta de redes de apoio ainda são barreiras que impactam a sustentabilidade dessas empresas. Por isso, é preciso ficar atenta!

Para quem sai de cursos profissionalizantes, a oportunidade do negócio próprio pode surgir naturalmente nas necessidades da própria comunidade. Para transformar a habilidade em lucro, o primeiro passo é a organização. Antes de abrir as portas, a futura empreendedora

10 PASSOS PARA COMEÇAR SEU PEQUENO NEGÓCIO

1 IDENTIFIQUE SUA HABILIDADE

2 OBSERVE AS NECESSIDADES AO SEU REDOR

3 DEFINA O QUE VOCÊ VAI OFERECER

4 CONHEÇA SEU PÚBLICO

5 CALCULE CUSTOS BÁSICOS

6 COMECE PEQUENO, MAS COM QUALIDADE

7 DIVULGUE SEU TRABALHO

8 ORGANIZE SUAS FINANÇAS

9 BUSQUE ORIENTAÇÃO

10 PENSE NO CRESCIMENTO

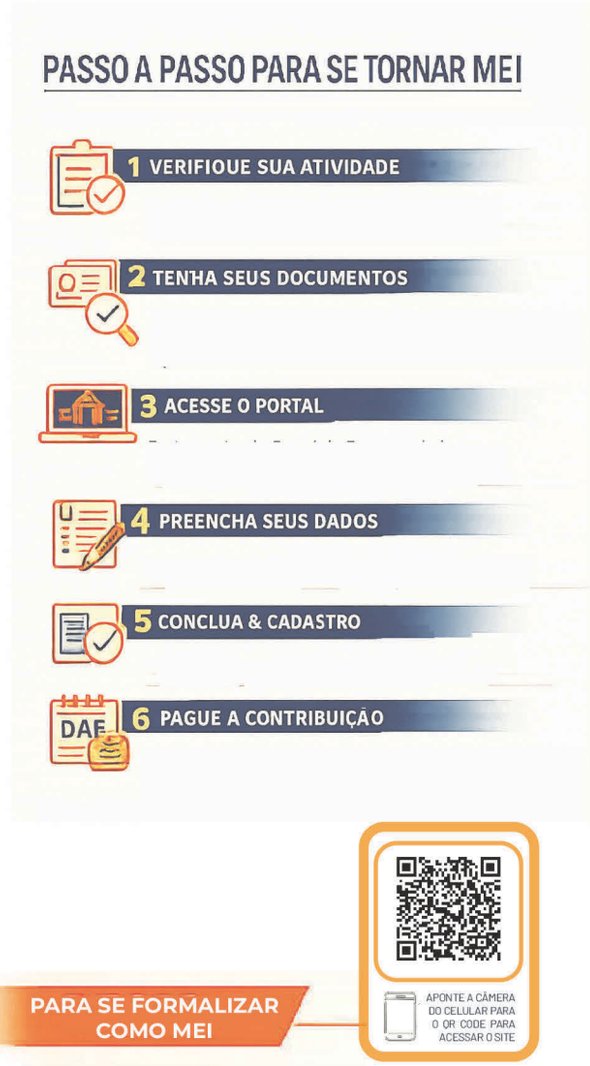
DOWNLOAD

MONTAMOS UMA RELAÇÃO COM INFORMAÇÕES DE 14 SUGESTÕES DE NEGÓCIOS QUE ABRANGEM TODAS AS ÁREAS DOS CURSOS DO PROGRAMA. INSPIRE-SE!

APONTE A CÂMERA DO CELULAR

deve observar as necessidades ao seu redor, se os vizinhos precisam de consertos elétricos, roupas sob medida ou alimentos agroecológicos. Um erro comum, que deve ser evitado, é misturar o dinheiro da casa com o do trabalho. a carência de capacitação técnica em gestão é um dos fatores que podem gerar insegurança e medo de falhar nas iniciantes.

A formalização surge como um escudo protetor nesse processo. O registro como Microempreendedor Individual (MEI) é gratuito e garante um CNPJ, permitindo a emissão de notas fiscais e o acesso a benefícios como aposentadoria, auxílio-doença e salário-maternidade. De acordo com Elisete Lopes, instituições como o Sebrae oferecem o suporte necessário através de programas como o "Sebrae Delas", que foca no protagonismo feminino e oferece trilhas de aprendizagem e mentorias para que essas mulheres escalem seus negócios.



O QUE É MEI E POR QUE PODE SER UMA BOA OPÇÃO?

O Microempreendedor Individual (MEI) é uma forma simples de formalizar um pequeno negócio no Brasil. Ao se registrar como MEI, a empreendedora passa a ter um CNPJ. Além disso, garante acesso a benefícios da Previdência, como: aposentadoria, auxílio-doença e salário-maternidade, por exemplo. Outro ponto importante é que o custo mensal do Simples Nacional (regime tributário) é reduzido e o processo de abertura costuma ser rápido e simplificado.

Para quem está começando um pequeno negócio, o MEI costuma ser uma porta de entrada para o empreendedorismo formal. Muitas mulheres sentem medo de formalizar suas atividades, mas o registro como MEI funciona, na verdade, como um passaporte para o crescimento e uma rede de proteção social. Ao se tornar MEI e um CNPJ, a empreendedora passa a ter possibilidade também de acesso a crédito e a comprar materiais de fornecedores com melhores preços. Mais do que isso: a formalização garante acesso a benefícios previdenciários essenciais e oferece uma segurança que o trabalho informal não consegue proporcionar."

A formalização é gratuita, pode ser feita pela internet e é indicada para quem está começando em áreas como artesanato, costura ou prestação de serviços. Instituições como o Sebrae-RN são aliadas nessa jornada, oferecendo orientações gratuitas, consultorias e programas específicos. Orienta e auxilia inclusive no planejamento e formalização do negócio. Buscar esse apoio técnico ajuda a superar desafios iniciais. ■



ASSISTA AO VÍDEO

ESCANEIE E ASSISTIA AO VÍDEO

MAIS PREPARADAS PARA O MERCADO DE TRABALHO

Como já virou uma marca do programa no estado, as turmas concluintes do Mulheres Mil receberam o certificado em solenidades oficiais, realizadas em vários municípios

O Rio Grande do Norte mantém a tradição de reunir as turmas do Programa Mulheres Mil em solenidades que celebram a conclusão dos cursos de qualificação profissional. No terceiro ciclo, não foi diferente. Em várias regiões, da capital ao Alto Oeste, do Vale do Açu ao litoral. eventos foram promovidos para coroar a conquista das participantes, em momentos de confraternização e também de despedidas.

Esses encontros marcam não apenas a entrega dos certificados às mulheres participantes, mas também o reconhecimento simbólico aos parceiros e apoiadores que contribuem para o fortalecimento da iniciativa. Cada solenidade reforça o compromisso do programa com a valorização das cursistas e com a construção de oportunidades de autonomia e renda.

Os eventos contaram com presenças importantes, entre elas a da governadora Fátima Bezerra, que conduziu a certificação das concluintes de Natal, Parnamirim e São Gonçalo do Amarante. O coordenador da Bolsa Formação Pronatec Mulheres Mil da SEEC-SUEP, João Inácio da Silva Filho, participou das cerimônias.

“Realizamos solenidades de certificações, que iniciaram no fim do ano e seguiram até março, em varias regiões do RN, como forma de valorizar o esforço das cursistas ao perseverarem nessa jornada até o fim na busca por autonomia. Consideramos um ciclo positivo, Ganha o estado com centenas de mulheres com formação profissional, aptas a ingressar no mercado de trabalho. É um avanço”, destaca o professor João Inácio. ■



Governadora Fátima Bezerra prestigiou a certificação das turmas concluintes de Natal, Parnamirim e São Gonçalo do Amarante.

CONQUISTAS POR TODOS OS CANTOS

Confira os registros das solenidades certificações nos diversos municípios. Para conferir mais,, basta escanear o QR Code com a câmera do smartphone .



FRUTUOSO GOMES- RN



ASSÚ - RN



RIO DO FOGO - RN



TOUROS - RN



ALMINO AFONSO - RN



SERRA DE SÃO BENTO - RN



MONTANHAS - RN



ALEXANDRIA - RN



BREJINHO - RN


RIO GRANDE
DO NORTE
GOVERNO DO ESTADO


MULHERES MIL
Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável


BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO